

ISSN 1983-9391

# Revista Brasileira de Ecoturismo

Brazilian Ecotourism Journal

Volume 8, Nº 3 - julho - 2015



## X CONECOTUR VI EcoUC

“Ecoturismo e Natureza: perspectivas integradas  
para o desenvolvimento sustentável”.

São Luís - Ma / 2015

---

**ANAIS (RESUMOS)**

## Publicação da Sociedade Brasileira de Ecoturismo

Os Resumos aqui publicados refletem a posição de seus autores e são de sua inteira responsabilidade.

### Comitê Avaliador:

Prof. Dr. **Adriano Severo Figueiró**  
Profa. Dra. **Alcyane Marinho**  
Prof. Dr. **Alexandre de Gusmão Pedrini**  
Prof. Dr. **Alexandre Panosso Netto**  
Profa. Dra. **Almerinda Antonia Barbosa Fadini**  
Profa. Dra. **Ana Maria Wegmann Saquel**  
Prof. Dr. **Anderson Pereira Portuguez**  
Profa. Dra. **Andréa Rabinovici**  
Profa. Dra. **Beatriz Veroneze Stigliano**  
Prof. Dr. **Bruno Pereira Bedim**  
Profa. Dra. **Camila G. de Oliveira Rodrigues**  
Profa. Dra. **Célia Maria de Toledo Serrano**  
Prof. Dr. **Davis Gruber Sansolo**  
Profa. Dra. **Denise de Castro Pereira**  
Prof. Dr. **Eduardo Humberto Ditt**  
Profa. Dra. **Elizabete Tamanini**  
Profa. Dra. **Fernanda Sola**  
Prof. Dr. **Ferdinando Filetto**  
Prof. Dr. **Flávio José de Lima Silva**  
Prof. Dr. **Francisco Fransualdo de Azevedo**  
Profa. Dra. **Glória Maria Widmer**  
Prof. Dr. **Giovanni de Farias Seabra**  
Arq. **Hector Ceballos-Lascurain**  
Prof. Dr. **Hermann Atila Hrdlicka**  
Profa. Dra. **Heloisa Turini Bruhns**  
Prof. Dr. **Heros Augusto Santos Lobo**  
Prof. Dr. **Ismar Borges de Lima**  
Prof. Dra. **Ivani Ferreira de Faria**  
Prof. Dr. **Jesús Manuel López Bonilla**  
Profa. Dra. **Jasmine Cardoso Moreira**  
Prof. Dr. **João Luiz de Moraes Hoefel**

Prof. Dr. **José Artur Barroso Fernandes**  
Prof. Dr. **José Manoel Gonçalves Gândara**  
Prof. Dr. **José Martins da Silva Júnior**  
Profa. Dra. **Kerlei Eniele Sonaglio**  
Profa. Dra. **Lilia dos Santos Seabra**  
Prof. Dr. **Lucio Flavo Marini Adorno**  
Prof. Dr. **Luiz Afonso V. de Figueiredo**  
Profa. Dra. **Luzia Neide M. Teixeira Coriolano**  
Prof. Dr. **Marcos Aurélio T. da Silveira**  
Profa. Dra. **Maria C.B. Crispim da Silva**  
Profa. Dra. **Maria Geralda de Almeida**  
Profa. Dra. **Maria Goretti da C. Tavares**  
Profa. Dra. **Maria Lúcia F. da Costa Lima**  
Prof. Dr. **Mário Jorge C. Coelho Freitas**  
Profa. Dra. **Marlene Huebes Novais**  
Profa. Dra. **Marta de Azevedo Irving**  
Prof. Dr. **Milton Augusto Pasquotto Mariani**  
Profa. Dra. **Nadja Castilho da Costa**  
Profa. Dra. **Odaleia Telles M. M. Queiroz**  
Prof. Dr. **Paolo Giuntarelli**  
Prof. Dr. **Paulo dos Santos Pires**  
Prof. Dr. **Pedro de Alcântara Bittencourt César**  
Prof. Dr. **Reinaldo Tadeu Boscolo Pacheco**  
Prof. Dr. **Sidnei Raimundo**  
Profa. Dra. **Solange Terezinha de L. Guimarães**  
Profa. Dra. **Sueli Ângelo Furlan**  
Prof.a. Dra. **Suzana Machado Padua**  
Profa. Dra. **Teresa Cristina de M. Mendonça**  
Profa. Dra. **Vanice Santiago Fragoso Selva**  
Profa. Dra. **Vivian Castilho da Costa**  
Prof. Dr. **Wilker Ricardo de Mendonça Nóbrega**  
Prof. Dr. **Zysman Neiman**

### Editores

Prof. Dr. **Zysman Neiman**  
Profa. Dra. **Vivian Castilho da Costa**

### Editor Assistente:

Prof. Dr. **Alexandre de Gusmão Pedrini**

### Editor Executivo

Prof. Esp. **Carlos Eduardo Silva**

**Editor de Design (Capa e layout do site)**  
**Lucas Neiman**

**Website:** [www.sbecotur.org.br/rbecotur](http://www.sbecotur.org.br/rbecotur)

End.: Rua Dona Ana, 138, Vila Mariana,  
São Paulo, SP - Brasil, CEP 04111-070

Tel.: (11) 99195-7685

E-mail: [rbecotur@sbecotur.org.br](mailto:rbecotur@sbecotur.org.br)

**X CONGRESSO NACIONAL DE ECOTURISMO (CONECOTUR)**  
**VI ENCONTRO INTERDISCIPLINAR DE ECOTURISMO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**  
**(ECOUC)**

17 A 20 DE JUNHO DE 2015  
São Luís – MA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA  
AUDITÓRIO CENTRAL DA UFMA  
SÃO LUÍS-MA

REALIZAÇÃO:

**SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECOTURISMO,**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA E DESENVOLVIMENTO**  
**CIENTÍFICO DO MARANHÃO.**

**Comitê Organizador**

Rozuila Neves Lima – Coordenação Geral  
Rosélis Barbosa Câmara – Coordenação Geral  
Zysman Neiman - Coordenação Científica

# RESUMOS



**ELABORAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO REGIONAL DO  
POLO SÃO LUÍS-MA: possibilidades de atividades ecoturísticas integradas**

**VANDERLEY RABELO DE JESUS<sup>1</sup>**

**CONCEIÇÃO DE MARIA BELFORT DE CARVALHO<sup>2</sup>**

**RESUMO**

Este trabalho estuda a criação de um Plano Estratégico de desenvolvimento das atividades turísticas regionais do Polo São Luís- MA, com ênfase em perspectivas de novas atividades ecoturísticas. O Polo formado pelos municípios de São Luís, São José de Ribamar, Raposa, Paço do Lumiar e Alcântara, tem uma riqueza ímpar em atrativos naturais pouco trabalhadas pelo setor turístico. O objetivo é identificar como o Plano pode ajudar a direcionar os gestores desses municípios a criarem uma rede integrada de atividades baseadas no turismo ecológico de forma articulada. O estudo utilizou de fontes literárias específicas da área de Ecologia, Planejamento Turístico, Desenvolvimento Sustentável e Regionalização. Bem como da análise do Programa de Regionalização do Turismo. A pesquisa de campo contou com atividades participativas e da observação das ações da Instância de Governança do Polo São Luís. Para complementar dos dados foram aplicados questionários semiestruturados aos membros/participantes da Instância. Como resultados os fatores apontados como principais fatores para a não criação de um Plano Estratégico de desenvolvimento Regional do Polo foram: o desinteresse por parte dos protagonistas do setor turístico atrelado a falta de políticas públicas; o distanciamento socioeconômico entre os municípios do Polo, bem como a falta de estrutura administrativa e outros fatores estruturais. A inserção da gestão descentralizada, a difusão da importância do trabalho de integração, a articulação entre os representantes públicos e outras medidas podem ajudar na resolução destes bloqueios. Esses entraves encontrados na elaboração do Plano, já supracitados, podem ser utilizados para conferir as dificuldades de projeções acerca da criação de um sistema ecoturístico integrado dos municípios, fundamentado no critério de descentralização administrativa e condutas sustentáveis.

**Palavras Chaves:** Planejamento Estratégico, Ecoturismo, Turismo Regional, Sustentabilidade.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Maranhão. Bolsista de Iniciação Científica FAPEMA. E-mail: vanderleydejesus21@gmail.com

<sup>2</sup> Professora do Programa de Pós Graduação em Cultura e Sociedade da Universidade Federal do Maranhão-UFMA. E-mail: cbelfort@globocom

## **SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DA CAPTURA INTENCIONAL DE TARTARUGAS MARINHAS EM FERNANDO DE NORONHA**

**RAFAEL SCHNEIDER<sup>1</sup>**  
**DANIELLE GOMES DA SILVA<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

O objetivo deste trabalho é discutir a interface entre turismo e sensibilização ambiental a partir da atividade de captura intencional de tartarugas marinhas, realizada pelo Projeto Tamar, no Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha. Desta forma, buscou-se analisar em que medida esta atividade exerce influência na sensibilização dos turistas quanto à importância da conservação da espécie e, de maneira mais ampla, para o equilíbrio do ecossistema marinho, explorando as possíveis reflexões e direcionamentos atitudinais após a experiência vivenciada. Além disso, a pesquisa também faz uma reflexão sobre a contribuição do turismo para a sustentabilidade financeira do Projeto Tamar, por meio das atividades que o projeto desenvolve e também através da comercialização de produtos e lembranças que divulgam as espécies marinhas. Para atingir os objetivos propostos, foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: levantamento e análise de referencial teórico e de dados secundários; aplicação de 100 questionários junto aos turistas que participaram da captura intencional de tartarugas; observação empírica da atividade durante três meses; realização de entrevistas com o executor da base do Projeto Tamar em Fernando de Noronha e o coordenador regional da Fundação Centro Brasileiro de Proteção e Pesquisa das Tartarugas Marinhas. Após a análise descritiva das informações obtidas junto aos visitantes, foi possível constatar que 95% dos entrevistados considerou a atividade relevante para a conservação da espécie e uma boa oportunidade para obter mais informações e conhecimento sobre o trabalho que o Projeto Tamar desenvolve. Além desses aspectos, consideraram também que a atividade é um modo de obter mais informações sobre as tartarugas marinhas, sua importância como espécie bandeira para o ecossistema marinho e as principais ameaças a que estão vulneráveis. Foi possível observar que a interface entre lazer e aprendizado é fortalecida na atividade de captura intencional, pois consiste em uma atividade que conjuga a experiência de recreação em contato com a natureza ao mesmo tempo em que trata de importantes questões sobre a conservação de espécies marinhas. Por fim, cumpre destacar que a atividade de captura intencional de tartarugas marinhas, além de ser considerada pelo Projeto Tamar uma das maneiras mais eficazes para a pesquisa e conservação da espécie, pode funcionar também como uma oportunidade para despertar o interesse por parte dos visitantes em contribuir para a proteção da espécie, que vem sofrendo significativos impactos no decorrer dos séculos.

**Palavras-chave:** Sensibilização Ambiental. Ecoturismo. Conservação. Tartarugas Marinhas. Fernando de Noronha.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. E-mail: rafael.schn@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. E-mail: danygranger2@gmail.com

---

**INTERPRETAÇÕES DA GESTÃO MUSEOLÓGICA: a hospitalidade como ferramenta de aproximação dos visitantes. Museus e Cidades: análise da relação entre museus e visitantes no bairro da Praia Grande de São Luís (MA)**

**DELÍZIA BELFORT DA SILVA<sup>1</sup>**

**MANOEL VERA CRUZ RIBEIRO MARQUES JUNIOR<sup>2</sup>**

**KLÁUTENYS DELLENE GUEDES CUTRIM<sup>3</sup>**

**RESUMO**

Os Museus têm se tornado instituições de grande sucesso em todo mundo contemporâneo. Seu crescimento se dá por diversos fatores, entre eles, está o novo papel das instituições museológicas na educação, mas também por servir melhor às necessidades da sociedade. Com isso, os espaços museais podem se constituir em locais possíveis para o aprofundamento do contato entre visitantes e comunidades locais e o patrimônio cultural. O entendimento atual do campo da museologia diversifica a compreensão de acervos, espaços e públicos. Aos museus cabe a tarefa de reelaborar os usos e significados do patrimônio cultural e imaterial constituintes dos seus acervos e a inclusão de programas socioambientais no museu. O projeto de pesquisa denominado Museus e cidades: a relação entre museus e visitantes no bairro da Praia Grande em São Luís – Ma tem como estudo o museu de cultura popular Casa da Festa (Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho) e as suas funções no processo da comunicação e ressignificação do patrimônio cultural e tem como proposta identificar os visitantes, suas motivações e expectativas, a partir da óptica da hospitalidade e da educação sustentável, pois a sustentabilidade requer experiências turísticas de qualidade. A pesquisa é de viés qualitativo, e deve ser realizada em duas etapas: pesquisa bibliográfica com leitura sobre museologia, sustentabilidade cultural e hospitalidade e pesquisa documental e de campo. O levantamento inicial de dados se deu através da aplicação de questionários entre visitantes locais e turistas. A partir dessa análise, traçamos o perfil dos visitantes entrevistados onde cerca de 90% são de São Luís e 10% de municípios vizinhos, que consideram que a população local desconhece a existência desses espaços culturais. 80% já conheciam o museu Casa da Festa e consideram a hospitalidade e a educação sustentável pouco visível dentro do museu e 20% dos entrevistados não conheciam e ficaram encantados com o museu e a hospitalidade. Quanto à estrutura física do local, 100% citaram a falta de acessibilidade do local e de desenvolvimento de projetos socioambientais e culturais para a comunidade local. 70% considera o atendimento de bom a excelente por parte dos monitores/guias do museu e 30% responderam que a gestão museológica poderia incentivar a interação dos guias do museu com o público e ampliar a divulgação nas escolas da cidade e dos municípios circunvizinhos a fim de incentivar seus alunos a conhecerem o museu de cultura popular. Já foram realizadas visitas técnicas para obtermos conhecimento das atividades e o modelo de gestão do museu Casa da Festa, como todo o seu acervo e sua história. A partir da reflexão, sugere-se que haja um amplo debate no campo a fim de que sejam incluídas no museu ações educativas e sustentáveis. Conclui-se que a prática museológica também deve fomentar a participação ativa da comunidade em relação ao museu e às questões ambientais, colocando-se como uma instituição que possibilita a reflexão dos sujeitos diante da realidade.

**Palavras-chave:** Gestão Museal; Hospitalidade; Sustentabilidade.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Maranhão. E-mail: deliziabelfort@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Maranhão. E-mail: mvcj@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Maranhão. E-mail: kdgedes@hotmail.com



## **SUSTENTABILIDADE EM MEIOS DE HOSPEDAGEM: Um estudo sobre a Pousada Quebra Anzol em Morros (MA)**

**JAQUELINE DO NASCIMENTO FERNANDES**

**PAULO ROBERTO MACEDO CARDOSO**

**ROSÉLIS DE JESUS BARBOSA CÂMARA**

### **RESUMO**

A Pousada Quebra Anzol está situada no município de Morros (MA) a aproximadamente 100 km de São Luís, capital do Estado. Criada há 13 anos, tem como proprietário o Sr. José Ribamar Muniz Ribeiro Filho e conta com 24 apartamentos. Possui um auditório com capacidade aproximada para 70 pessoas, onde são realizados usualmente eventos e uma estrutura de restaurante que funciona das 06h30min às 23h00. Atualmente conta com um quadro constituído por 33 colaboradores permanentes. Devido a sua fácil localização e infraestrutura, a pousada constitui-se em um equipamento bastante utilizado por viajantes e turistas. O turismo é uma atividade econômica capaz de promover o desenvolvimento de municípios e gerar impactos positivos. Entretanto, assim como qualquer outra atividade antrópica, os impactos negativos podem ser evidentes. Nos meios de hospedagem, a questão não foge à regra. Nesse sentido, a administração da Pousada visando sempre o equilíbrio entre ambiente natural e a exploração econômica, estabeleceu uma política voltada para a sustentabilidade. Conforme o relatório Brundland, (1987) “desenvolvimento sustentável é aquele que atende as necessidades das gerações atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem às suas necessidades e aspirações”. Baseada nessa premissa, a Pousada desenvolve ações voltadas para: o gerenciamento de **resíduos sólidos**, que contribui para utilização racional dos recursos naturais e a reposição daqueles recursos que são passíveis de reaproveitamento. Na Pousada, os resíduos biodegradáveis são encaminhados para compostagem no fundo do terreno. As latas, garrafas e plásticos utilizados na pousada são armazenados temporariamente para depois serem transportados pela cooperativa de catadores da cidade de Morros. Quanto aos **Efluentes líquidos**, o empreendimento realiza o tratamento destes a fim de garantir o atendimento aos padrões estabelecidos pela Legislação Ambiental aplicável, através da construção de uma Estação de Tratamento de Efluentes (ETE). **Gestão do uso de água:** na Pousada Quebra Anzol o abastecimento de água é suprido por um poço artesiano construído no local. É realizado o monitoramento, registro e análise do consumo de água regularmente. **Paisagismo:** O paisagismo inclui não somente a área do entorno, mas envolve também diversos aspectos da construção. Consiste na criação de espaços funcionais, utilizando plantas e outros elementos decorativos, existe no fundo do terreno da pousada uma faixa de 300 metros de preservação de vegetação nativa e várias árvores frutíferas. A Pousada Quebra Anzol situada em uma área rica em diversidade ambiental, imbuída em manter esses recursos conservados, busca por meio de boas práticas na hotelaria, garantir a sustentabilidade, evitando danos e impactos ambientais decorrentes da atividade, ao mesmo tempo em que contribui para o desenvolvimento econômico do município.

**Palavras-chave:** Turismo; Pousada Quebra Anzol; Sustentabilidade; Morros.



## **ROTEIRO ECOTURÍSTICO NO MUNICÍPIO DE MORROS (MA)**

**BRUNA DE MARIA COSTA DE LIMA**

**JORINILMA PINTO DINIZ**

**VANESSA DAS DORES LUNA CASTRO**

**ROSÉLIS DE JESUS BARBOSA CÂMARA**

### **RESUMO**

A necessidade crescente das pessoas fugirem da vida agitada ou rotineira que levam, fez crescer a busca por destinos que ofereçam experiências novas e agradáveis em contato com a natureza e práticas de atividades de lazer em espaços naturais. Por meio de uma pesquisa de campo, realizada no dia 09 de maio de 2015, este estudo teve como objetivo realizar um inventário das potencialidades naturais do município de Morros/MA, localizado a cerca de 100 Km de São Luis/MA e reconhecido pelo seu potencial turístico, sobretudo para o segmento do Ecoturismo, que segundo Instituto Brasileiro de Turismo – (EMBRATUR ,1994), constitui-se em atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista. O Município apresenta entre seus principais atrativos o Rio Munim, que banha a cidade e tem como seus principais afluentes os rios: Axuí, Mocambo e Una, sendo este último famoso balneário dotado de belezas naturais, águas límpidas e frias. Seu leito é formado de areia fina e alguns trechos de rochas e pedras, sua margem é composta por uma paisagem que pode ser apreciada tanto em passeios de barcos pequenos ou canoas. Todo o percurso do rio é bastante utilizado para práticas de lazer e recreação. O Rio Una, recebe diferentes nomes durante o seu percurso como Una dos Moraes, Una das Mulheres, Una do Mato Grosso, Una dos Paulinos, Una Grande, Una das Pedras, Una dos Escoteiros, entre outros. Em Morros localiza-se também a Cachoeira do Arruda, um dos mais belos balneários do Estado, formado por pequenas quedas d'água e piscinas naturais e bastante utilizado para prática do ecoturismo. O acesso a essa cachoeira é realizado por meio de trilhas ecológicas ou utilizando carros tracionados (4x4). A pesquisa demonstrou um notável potencial do município de Morros para a prática do turismo, especialmente no segmento do ecoturismo. A comunidade local aceita e participa da atividade oportunizando a geração de renda para os envolvidos e tornando mais fácil e mais viável o desenvolvimento da atividade. Constatou-se que o município de Morros dispõe de ferramentas para oferecer aos turistas bons dias de lazer, animação em contato com a natureza. Entretanto, apesar das potencialidades do município, a atividade turística ainda não ocorre de forma organizada, carecendo de planejamento a fim de que possa garantir a manutenção dos recursos envolvidos, evitar a instabilidade econômica e manter as características socioculturais do município.

**Palavras- chave:** Turismo. Morros. Atrativos naturais. Ecoturismo. Sustentabilidade

**FORMAÇÃO DE AGENTES CULTURAIS E INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO  
BAIRRO DA MADRE DEUS EM SÃO LUÍS-MA: uma análise**

**FABIANA DOS SANTOS SILVA<sup>1</sup>**

**ROSELI OLIVEIRA ARAÚJO<sup>2</sup>**

**CONCEIÇÃO DE MARIA BELFORT DE CARVALHO<sup>3</sup>**

**RESUMO**

Este trabalho faz parte de uma pesquisa com jovens moradores do Bairro da Madre Deus e área de entorno, considerado um dos bairros mais tradicionais de São Luís, devido à grande concentração de manifestações culturais típicas. O objetivo da pesquisa foi entender como favorecer a articulação e a busca de soluções criativas e inovadoras em prol da preservação do patrimônio, pois o meio ambiente precisa ser interpretado não só com os aspectos naturais, mas como uma construção social e cultural. A pesquisa teve início em 2012, e utilizou-se como metodologia pesquisas de campo, com observações *in loco*, e um levantamento bibliográfico sobre manifestações, como o Bumba-meu-boi da Madre Deus, considerado um dos grupos mais antigo de São Luís e os Blocos Tradicionais e Organizados, que são característicos daquela localidade. A primeira etapa constitui-se de pesquisas com a comunidade e entrevistas com os organizadores das manifestações culturais presentes no bairro, foram entrevistadas 37 pessoas nessa fase. De acordo com a análise dos dados coletados foi identificado a necessidade de desenvolver oficinas junto a comunidade, a fim de estimular o aprendizado sobre preservação ambiental, sustentabilidade e educação patrimonial, buscando maior sensibilização e valorização dos espaços e cultura local bem como a criação de um Núcleo de Agentes Culturais. A pesquisa foi financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão.

**Palavras-chave:** Turismo, Sustentabilidade, Manifestação cultural, Patrimônio.

---

<sup>1</sup>Discente do curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão. (fabyanasantos88@hotmail.com)

<sup>2</sup> Discente do curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão. (rosyshowrock@gmail.com)

<sup>3</sup> Docente do Departamento de Turismo e Hotelaria – DETUH, Universidade Federal do Maranhão. (cbelfort@globo.com)

## **TURISMO COMUNITÁRIO EM TUTÓIA (MA): VIABILIDADE E POTENCIALIDADES LOCAIS**

**DANIELLE DE ASSIS ARAUJO ALVES<sup>1</sup>**

**THIARA OLIVEIRA RABELO<sup>2</sup>**

**ULISSES DENACHE VIEIRA SOUZA<sup>3</sup>**

### **RESUMO**

O turismo é um instrumento social que consome, fundamentalmente, o espaço, sendo este consumo exercido por meio da apropriação da área pelo turismo. Este instrumento de desenvolvimento, se praticado de forma sustentável, pode ajudar na conservação ambiental de áreas legalmente protegidas e ao mesmo tempo ser uma alternativa de fonte de renda para comunidades locais a partir do potencial natural e paisagísticos de diversas áreas. Entretanto, essa meta não é devidamente cumprida, deixando de lado o potencial natural da área. Nessa perspectiva, como objetivo da pesquisa e com fundamentação fenomenológica, procurou-se analisar o desenvolvimento do turismo no município de Tutóia a partir da conservação dos seus recursos naturais de modo a dimensionar a relação das comunidades locais com o potencial natural da área em prol de um turismo sustentável. Neste contexto, o município de Tutóia, encontra-se inserido legalmente na Área de Proteção Ambiental (APA) do Delta do Parnaíba, localizado no nordeste do Estado do Maranhão. A APA do Delta do Parnaíba foi criada com o principal objetivo de garantir a proteção ambiental da área, visando à qualidade de vida das populações tradicionais e o uso orientado e disciplinado das atividades econômicas locais. Logo, para garantia do alcance destes objetivos, o município de Tutóia possui um plano de gestão que visa controlar as condições de ocupação do solo, a organização social e a exploração dos recursos naturais, com a finalidade da elaboração de um plano diretor para a atividade ecoturística e a divulgação do potencial ecoturístico da região da APA, como itens da lista de prioridades. Porém, destacando as metas referentes ao plano de gestão da área que visa o desenvolvimento do turismo nesta unidade de conservação, no município de Tutóia, estas não estão sendo devidamente cumpridas, o que afeta não só o ambiente, devido a ações de uso e ocupação da terra de forma desordenada nas comunidades locais. A ausência de incentivo dos órgãos competentes e a não efetivação das políticas previstas no plano de gestão da área, acarretam em impactos no ambiente natural, impossibilitando a geração de renda da população e oportunidades de emprego para a comunidade que desconhece estes benefícios e também a política da Área de Proteção Ambiental. Posto esta realidade, vê-se no turismo sustentável uma forma de possibilitar o cumprimento das metas de conservação da área previstas no Plano de Manejo da APA do Delta do Parnaíba, levando em consideração a sua localização em uma área de proteção ambiental e proximidade com o Parque Nacional do Lençóis Maranhenses, fatores que contribuem para a diversidade dos seus atrativos, e conseqüentemente, o desenvolvimento da atividade turística na região. O município de Tutóia dispõe para a comunidade local e visitante uma infinidade de atrativos naturais e culturais, que poderiam ser melhor explorados, não só pelas empresas privadas, que atuam de forma mais intensa no municípios, mas pela própria comunidade e poder público, trazendo assim uma forma de turismo comunitário e alternativo para o município. Para que este tipo de atividade turística ocorra, é necessário que haja investimento na infraestrutura da área e também valorização das estruturas existentes nas comunidades nativas, na capacitação da população local e na divulgação dos atrativos naturais e socioculturais do município, tendo além de retorno financeiro, a geração de empregos para a comunidade, a melhoria na qualidade de vida e a conservação socioambiental da área.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Sustentável, Turismo, Tutóia, Potencial Natural.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de geografia UFMA/NEPA. d.araujoalves@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda do curso de geografia UFMA/NEPA. thiarageo@hotmail.com

<sup>3</sup> Prof. Ms. COLUN/NEPA/UFMA. ulissesdenache@hotmail.com



## **PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA LOCAL PARA CONSTRUÇÃO DO ECOMUSEU NA FÁBRICA SANTA AMÉLIA**

**GISELE POLANSKI FRANÇA DA SILVA<sup>1</sup>**  
**KLÁUTENYS DELLENE GUEDES CUTRIM<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

A abertura do processo de industrialização maranhense ocorreu no final do século XIX, com produtividade voltada, principalmente, para o segmento têxtil. Nesse cenário surge a Fábrica Santa Amélia, próxima ao antigo centro comercial de São Luís, o que colaborou para o desenvolvimento socioeconômico da comunidade local. Todo o conjunto arquitetônico da fábrica foi tombado pelo IPHAN em 1987, considerado, assim, um patrimônio nacional. Atualmente, a antiga fábrica passa por uma revitalização e reutilização do espaço, adaptando-se para acomodar os cursos de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão e pretende, também, desenvolver uma proposta museológica nesse mesmo prédio a partir dos vestígios encontrados durante a reforma. A restauração de um patrimônio é considerada uma ação sustentável quando há uma conservação ambiental, cultural e conscientização da comunidade que promova o bem estar da mesma. Dessa forma, esse estudo propõe uma análise da interpretação da nova dinamização proposta para Fábrica Santa Amélia e a aproximação dela com a comunidade, apontando os valores identitários que a fábrica transmite para os atuais moradores do Centro Histórico. Pretende, também, analisar o potencial da fábrica enquanto atrativo turístico e analisar as possibilidades de práticas ecomuseológicas que consiste no resguardo da memória local aliado aos vestígios materiais do passado. Para alcançar os resultados, esta pesquisa de caráter qualitativo apoiou-se em literatura específica nas áreas de ecomuseologia, memória, patrimônio e turismo cultural. Foram realizadas pesquisas em arquivos, institutos históricos, artigos e revistas. A partir desse embasamento teórico, houve a necessidade de uma pesquisa de campo com coleta de dados por meio de 27 entrevistas semiestruturadas por questionário aberto a moradores locais em busca de um resgate cultural. O roteiro utilizado na pesquisa constituiu-se por etapas voltadas para o olhar da comunidade sobre a antiga e a nova dinamização da fábrica, a opinião da mesma em relação à área como atrativo turístico e como essas memórias poderiam ser introduzidas no possível espaço museográfico. Com as entrevistas realizadas constatou-se que a maioria dos participantes transmitem lembranças de sua juventude que remetem ao conjunto arquitetônico desse patrimônio na época, possibilitando observar que as lembranças vinculadas a este patrimônio ainda são carregadas por seus moradores mais antigos que também avaliaram a revitalização da fábrica positivamente, no qual trará segurança, desenvolvimento econômico e turístico para o bairro. Indagados sobre aproximação com o museu, o resultado foi unânime, asseguraram visitar esse espaço e apontaram que a historicidade da fábrica e a memória da comunidade necessitam ser preservadas. A fábrica Santa Amélia possui um valor histórico, social e cultural para a comunidade, considerado, portanto um lugar memória com grande potencial turístico.

**Palavras-chave:** Fábrica Santa Amélia, Preservação, Comunidade Local, Ecomuseu.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão. (giselepolanski@outlook.com)

<sup>2</sup> Docente do Departamento de Turismo e Hotelaria – DETUH, Universidade Federal do Maranhão – (kdguedes@hotmail.com)

## **A HOSPITALIDADE E A SUSTENTABILIDADE NAS POUSADAS DO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS (MA)**

**MATHEUS VINÍCIUS CARDOSO DOS SANTOS<sup>1</sup>**

**CONCEIÇÃO DE MARIA BELFORT DE CARVALHO<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

A hospitalidade comercial ou privada se refere à qualidade de quem se torna hospitaleiro praticando a dádiva do acolhimento com respeito e gentileza em um ambiente comercial, baseado na troca de valores monetários. Relacionada diretamente do que é tida como hospitalidade doméstica ou social, a hospitalidade privada proporciona a reprodução desse ambiente mais aconchegante e familiar em um meio de hospedagem, de forma a encenar um convívio mais próximo entre o anfitrião e o hóspede, criando assim um ambiente favorável e receptivo a esse visitante para alcançar um alto nível de satisfação do mesmo. Segundo Machado (2009), uma das políticas da hospitalidade comercial é atrair e reter uma força de trabalho competente, que essa seja capaz de agradar ao cliente, na qualidade de hóspede, e que ele possa sair do estabelecimento com a sensação de ter vivido uma grande experiência. Com o desenvolvimento do comércio e do número de pessoas que viajavam diariamente, a eminente necessidade de se criar alternativas para solidificar o ramo de hospedagens foi primordial para o surgimento do que conhecemos hoje como hospitalidade comercial. Este domínio da hospitalidade surgiu com as novas perspectivas de mercado visando o lucro e a troca de valores nos ambientes criados especialmente para acolher pessoas, podendo ser visto como um meio de se obter a sustentabilidade econômica do negócio. Sach (1993) define a sustentabilidade econômica como a gestão eficiente dos recursos em geral, caracterizado pela regularidade de fluxos do investimento público e privado. As pousadas buscam formas de se manterem estáveis economicamente prestando um serviço de qualidade a seus clientes, mas também esperam condições necessárias de infraestrutura das cidades e dos atrativos turísticos para que possam realmente manter o equilíbrio e a sobrevivência no mercado. Foi proposta nesta análise a percepção deste domínio da hospitalidade sob o olhar de quem se hospeda nas pousadas do centro histórico da cidade de São Luís, que guardam consigo traços culturais característicos dos habitantes locais e detalhes unicamente observados em ambientes de cidades históricas por seu requinte colonial e representatividade com a vida no passado. Estudo financiado pelo PIBIC/UFMA realizou-se em caráter quantitativo e qualitativo através de questionários aplicados a 50 pessoas que se hospedaram nas principais pousadas. Foi inicialmente observado que os indicadores de hospitalidade nesses ambientes são o acolhimento e a convivência com os funcionários e demais hóspedes (80%) seguido do conforto no quarto e da limpeza dos ambientes. Para os participantes, a palavra hospitalidade lhes remete a “acolhimento” (75%) e a principal motivação para se hospedar em uma pousada foi o preço ou custo benefício (70%), seguido pela localização. Quantidade de itens disponíveis nos banheiros e entretenimento (60%) representou a maior parcela de notas ruins e regulares. Os hóspedes se sentiram satisfeitos em todos os demais itens, classificando como boa a experiência e citando o tratamento e a simpatia como itens indispensáveis nas pousadas do centro histórico da cidade de São Luís.

**Palavras-Chave:** Hospitalidade, Sustentabilidade Econômica, Indicadores.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão.

<sup>2</sup> Docente do Departamento de Turismo e Hotelaria – DETUH, Universidade Federal do Maranhão. (cbelfort@globocom)

## **PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO: ANÁLISE SOBRE A SUSTENTABILIDADE NO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS (MA)**

**LETÍCIA CYNARA SANTOS SILVA<sup>1</sup>**

**LUCIANE COIMBRA CASTRO MEDEIROS<sup>2</sup>**

**KLÁUTENYS DELLENE GUEDES CUTRIM<sup>3</sup>**

### **RESUMO**

Este estudo busca fortalecer o Centro Histórico como patrimônio a ser preservado e valorizado por seus moradores a fim de apresentar aos seus visitantes e, nesse sentido, alcançar a sustentabilidade dentro do processo de desenvolvimento do turismo. Essa pesquisa enveredou sobre a importância do patrimônio como ferramenta de desenvolvimento do turismo cultural, através do resgate e mapeamento das memórias, buscando verificar quais e de que modo esses lugares podem ser mostrados aos turistas. Entende-se que a busca por uma sustentabilidade perpassa pela construção de atividades permeadas pela legitimidade presente na memória dos residentes locais e, a partir desse entendimento, foram aplicadas entrevistas semiestruturadas aos idosos moradores do Centro Histórico de São Luís e bairros do entorno, dando oportunidade de comentarem sobre suas histórias de vida. Nesses relatos coletados, foram identificados quais eram os lugares memória dos idosos, quais valores os atribuíam, como eles entendiam o uso desses espaços e como deveriam ser mostrados aos visitantes. A partir dos 46 questionários realizados com a comunidade de terceira idade local pode-se analisar os espaços do Centro Histórico mais citados como lugares memória, curiosidades existentes, as diferenças visíveis durante os anos (o transformado e o intacto) e o olhar dessa comunidade sobre o patrimônio presente na capital. A pesquisa sucedeu-se em elaborações de resumos, artigos, pôsteres e relatórios com a análise das entrevistas. É importante ressaltar que o meio ambiente é associado não somente ao âmbito natural, mas aos aspectos socioculturais e transformados pelo homem, nos quais se destacam prédios, máquinas, governo, arte, religião, entre outros. Com a finalização da pesquisa sentiu-se a necessidade em socializar as informações obtidas com os idosos da cidade e, dessa forma, desenvolveu-se uma ação extensionista onde foram realizadas oficinas para alunos do ensino médio, contribuindo socialmente na questão de levar conhecimento sobre educação patrimonial, preservação dos espaços e sustentabilidade, com o objetivo de despertar o sentimento de pertencimento na comunidade, condicionado a uma maior valorização quanto à preservação do patrimônio destacado, agregando valor ao espaço e beneficiando o desenvolvimento da atividade turística local.

**Palavras-chave:** Centro Histórico, lugar memória, preservação, ação sustentável.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão. (leticiacynara@gmail.com)

<sup>2</sup> Discente do curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão. (maildaluciane@gmail.com)

<sup>3</sup> Docente do Departamento de Turismo e Hotelaria – DETUH, Universidade Federal do Maranhão – (kdguedes@hotmail.com)



## **A SUSTENTABILIDADE CULTURAL COMO MECANISMO DE DESENVOLVIMENTO DO EMPREENDEDORISMO CULTURAL NO BAIRRO MADRE DEUS EM SÃO LUÍS (MA)**

**SÂMIA CRISTINI PEREIRA MENDONÇA<sup>1</sup>**  
**CONCEIÇÃO DE MARIA BELFORT DE CARVALHO<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

A nova concepção do Ecoturismo aborda novos vieses sobre a sustentabilidade, e um deles é a sustentabilidade cultural. Essa percepção atual de desenvolvimento não se trata do crescimento econômico em si, mas versa-se ao desenvolvimento social, educacional, preservação do meio ambiente, e do patrimônio cultural. Segundo Ignacy Sachs (2008) a sustentabilidade cultural, alude-se ao equilíbrio entre respeito à tradição e inovação e à capacidade de autonomia de elaboração de projetos nacionais incorporados e interno. O estudo que apresentamos – Análise sobre o Empreendedorismo Cultural na Madre Deus – reflete na perspectiva das correlações entre cultura e desenvolvimento, a cultura passa a ser compreendida como premissa e contexto social do desenvolvimento, em divergência com o olhar da cultura como obstáculo para o desenvolvimento econômico. Atualmente, a cultura é fundamental para qualidade de vida, e o acesso a ela representa uma comprovação de desenvolvimento geral de uma sociedade. Para Macedo (2008) destaca que o desenvolvimento e/ou crescimento econômico significa o bem-estar de um povo, ressaltando o desenvolvimento cultural como a definição da sua qualidade. Para tanto, esta pesquisa, de caráter qualitativo-descritiva, resultado do projeto “Empreendedorismo Cultural: Perspectivas para o Desenvolvimento do Turismo Cultural no Bairro da Madre Deus em São Luís, MA”, aprovado no edital 80/2013, financiado pelo Ministério da Cultura - MinC, por intermédio da Secretaria de Economia Criativa – SEC. O projeto foi executado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq, e coordenado pelo Espaço Integrado do Turismo - ESINT, foi realizada a partir de um estudo bibliográfico, seguida de entrevistas com os agentes culturais da Madre Deus e os moradores da comunidade local. O questionário abrange, perguntas sobre o entendimento de Empreendedorismo Cultural, a participação do poder público nas políticas culturais, assim como a capacitação dos integrantes das manifestações culturais. Os resultados evidenciam que pouquíssimas manifestações culturais tem apoio do poder público, cursos voltados para a área cultural e como a pequena participação da comunidade Madre Divina dificulta no fortalecimento da cultura local e na continuidade de algumas manifestações. A IUCN ressaltou no Congresso de Conservação Mundial (2004) a Educação como mola fundamental para o desenvolvimento sustentável, pois a educação promove um futuro pensante, em busca de criatividade, da reflexão crítica através de um aprendizado ao longo da vida. E as condições para desenvolver a sustentabilidade cultural estão: as Políticas Culturais, Campanhas de Educação, Criações de Centros Culturais e Adesão a Campanhas Mundiais. A valorização da cultura local permite aos moradores reconhecimento de sua herança histórica e o desenvolvimento socioeconômico do mesmo. Estratégias que facilitariam para que o Empreendedorismo Cultural se desenvolvesse na Madre Deus, tornando o bairro mais autônomo e não dependente do poder público.

**Palavras Chaves:** Sustentabilidade Cultural, Madre Deus, Desenvolvimento, Empreendedorismo.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão.

<sup>2</sup> Docente do Departamento de Turismo e Hotelaria – DETUH, Universidade Federal do Maranhão. (cbelfort@globo.com)

## A IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL NOS MEIOS DE HOSPEDAGEM EM SÃO LUÍS (MA)

LUANA RIBEIRO SOARES

ROSÉLIS DE JESUS BARBOSA CÂMARA

### RESUMO

Esta pesquisa tem como objeto a investigação sobre a implantação de sistemas de gestão ambiental nos meios de hospedagem em São Luís/MA. A gestão ambiental, que se baseia nos pilares da sustentabilidade, tem a possibilidade de minimizar os efeitos negativos dos impactos causados pelo turismo. Assim, o objetivo principal da nossa pesquisa é averiguar a implementação de sistemas de gestão ambiental em São Luís/MA, inseridos na categoria hotel (4 e 5 estrelas) e credenciados a ABIH-MA (Associação Brasileira da Indústria de Hotéis). Dessa maneira, nosso foco principal é verificar se os hotéis de São Luís utilizam de algum sistema de gestão e como o aplicam, ou seja, como é a postura desses espaços hoteleiros, e quais são os gerenciamentos sustentáveis destes setores. Foram escolhidos hotéis das categorias 4 e 5 estrelas, pois estes compreendem grande parte dos investimentos em excelência de instalações modernas e estrutura que possibilita a introdução dos sistemas de gestão. **OBJETIVO GERAL:** Identificar os hotéis de São Luís/MA, inseridos na categoria 4 e 5 estrelas e credenciados na Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH/MA), que possuem sistema de gestão ambiental implantado. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Realizar um levantamento dos benefícios, identificadas pelos gestores, resultantes da implantação de sistema de gestão ambiental nos hotéis inseridos na categoria 4 e 5 estrelas instalados em São Luís/MA; Identificar os principais entraves para a não implantação de um sistema de gestão ambiental por parte dos hotéis inseridos na categoria 4 e 5 estrelas de São Luís/MA; Verificar quais são as alternativas adotadas pelos hotéis inseridos na categoria 4 e 5 estrelas de São Luís/MA, que não possuem um sistema de gestão ambiental, para a minimização de impactos ambientais.

**Palavras-chave:** Gestão Ambiental; Sistema De Gestão Ambiental; Hotelaria; Sustentabilidade.

## **A CONTRIBUIÇÃO DA GEOGRAFIA COMO INSTRUMENTO DE DIAGNÓSTICO DAS POTENCILIDADE TURÍSTICAS NA ÁREA MARANHENSE DO DELTA DO RIO PARNAÍBA**

**THIARA OLIVEIRA RABELO  
NAYARA MARQUES SANTOS  
ANDREZA DOS SANTOS LOUZEIRO  
ULISSES DENACHE VIEIRA SOUZA**

### **RESUMO**

A Geografia é uma importante aliada da atividade turística. Aspectos desta ciência como a análise geoambiental e a contribuição cartográfica são instrumentos relevantes para o desenvolvimento do turismo em uma determinada área. Imagens de satélites, cartas e mapas são exemplos destes instrumentos, imprescindíveis para o auxílio no planejamento turístico, principalmente para elaboração de rotas, trilhas e definições de usos do espaço turístico. O Maranhão possui um potencial ecoturístico diversificado e exótico que abrange desde ambientes como a baixada maranhense, mata dos cocais, o sertão maranhense até o Delta do Parnaíba. O Delta do Parnaíba é o terceiro maior delta do mundo e com uma diversidade de florestas de manguezais, praias, carnaubais e uma riquíssima fauna. Apesar de possuir potencial para o desenvolvimento do ecoturismo a região maranhense do Delta do rio Parnaíba ainda não possui um planejamento para o desenvolvimento de uma atividade turística que venha a explorar de forma sustentável os atributos naturais desta região maranhense e trazer um padrão de renda de qualidade para as comunidades da área. Com esta pesquisa, buscam-se evidenciar a contribuição da geografia para o desenvolvimento do turismo na área maranhense do Delta do Parnaíba a partir da identificação, análise ambiental, mapeamento e entendimento dos processos que atuam no ambiente. A pesquisa foi desenvolvida com base na visão fenomenológica, técnicas qualitativas e os procedimentos metodológicos necessários para o alcance do objetivo do trabalho compreenderam pesquisa bibliográfica e cartográfica referentes à área de estudo, e utilização de técnicas de sensoriamento remoto e geoprocessamento para identificação de pontos e rotas potenciais para o desenvolvimento do turismo na área em questão. Nos últimos vinte anos é possível perceber nitidamente a evolução das formas de uso e ocupação da terra e dos recursos naturais na área maranhense do Delta; principalmente próximos aos recursos hídricos, visto que são áreas propícias para o desenvolvimento da agricultura mecanizada que vem aumentando nesta região, assim como outras atividades como a carcinicultura, pesca predatória, extrativismo vegetal exacerbado e extração de recursos minerais. O conhecimento e mapeamento destas áreas de maior atuação destes processos ajudam na análise da situação ambiental assim como no planejamento turístico da região, pensando no ecoturismo como um instrumento de planejamento para a utilização dos recursos naturais e uma via para o desenvolvimento social e econômico das comunidades da área maranhense do Delta do Parnaíba.

**Palavras – Chaves:** Geografia, Potencialidades Turísticas, Delta do Parnaíba. Maranhão.



## **ANÁLISE PRELIMINAR DO CONSELHO CONSULTIVO DO PEIT, EEET e APAESMM**

**LAÍS CRISTINA FARIA CORDEIRO**

**RODRIGO BURKOWSKI**

### **RESUMO**

As Unidades de Conservação são importantes instrumentos da Política Nacional de Meio Ambiente. Percebe-se ao longo do tempo uma tentativa de democratizar a gestão desses espaços, inserindo diversos atores em várias esferas consultivas e/ou deliberativas. No caso brasileiro essa responsabilização da sociedade esta prevista nos artigos 223 da Constituição Federal e na lei 9.985/2000, mais conhecida como SNUC. O presente trabalho tem como objetivo principal analisar a formalização de um novo arranjo institucional. É a unificação do conselho consultivo do Parque Estadual Itacolomi, Estação Ecológica Tripui e Apa do Seminário Menor de Mariana. Esse é um estudo exploratório, utilizando-se de pesquisa documental e aplicação de questionário estruturado, enviado via e-mail aos conselheiros. Área protegida é um espaço geográfico claramente definido, reconhecido, dedicado e gerido, através de meios legais ou outros igualmente eficientes, com o fim de obter a conservação ao longo do tempo da natureza com os serviços associados ao ecossistema e os valores culturais. (DUDLEY,N. 2008). Os conselhos gestores de unidades de conservação são um instrumentos jurídico-administrativos utilizados pelo Estado para permitir a participação popular nos processos de gestão. Espaços democráticos e, portanto, de conflito, que se entende ser uma das características essenciais da democracia (BURKOWSKI, 2013).No caso investigado, a três unidades de conservação possuem um único conselho, regulado pela Portaria nº 171, de 11 de novembro de 2013. Essa ação esta em conformidade com as disposições da Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2.000, do Decreto Federal nº 4.340, de 22 de agosto de 2.002, do seu Plano de Manejo e do presente Regimento. O Instituto Estadual de Floresta de Minas Gerais busca com união de conselhos aumentar a efetividade dos conselhos e melhorar a gestão das áreas protegidas, pois trabalhos anteriores (BURKOWSKI, 2009,2013; PINHO, 2010) apontam que a proliferação de conselhos dentro de um mesmo espaço, pode levar a diminuição da participação dos membros. Isso ocorrerá pelas limitações de agenda dos conselheiros e pelos custos de participação.De acordo com a entrevista realizada e análise dos documentos, identifica-se que no conselho há paridades entre componentes do poder público e da sociedade civil, totalizando 33 membros. Eles realizam reuniões ordinárias trimestrais, sendo comunicados 10 dias antes, apenas aos conselheiros. Todo o conteúdo da reunião é registrado de forma clara em atas, onde pode-se verificar a existência de nomeação e posse dos membros. Mesmo sendo regularizado, o conselho não tem poder de aprovação de todos os documentos referentes a gestão das UC's, dificultando assim a melhoria na gestão das mesmas.

## **CONSERVAÇÃO, ECOTURISMO E SUSTENTABILIDADE: AS POTENCIALIDADES NATURAIS NA ÁREA DA LAGOA DO BACURI (MA)**

**NAYARA MARQUES SANTOS**

**THIARA OLIVEIRA RABELO**

**NAIARA DOS REIS RIBEIRO**

**ULISSES DENACHE VIEIRA SOUZA**

### **RESUMO**

O turismo é uma das atividades econômicas na atualidade, que se destaca na geração de emprego e renda para sociedade, porém tem contribuído para degradação do ambiente e muitas das vezes na desvalorização dos saberes das comunidades tradicionais, então é de fundamental importância que suas práticas sejam embasadas na preservação e conservação do ambiente para manutenção do potencial paisagístico, um dos produtos turísticos. Dentro dessa perspectiva, surgiram dentro do turismo diversos segmentos pautados na utilização de práticas sustentáveis, a exemplo do Ecoturismo, que desenvolve suas atividades baseada na utilização sustentável do patrimônio natural e cultural, promovendo a conscientização e a conservação, através da valorização das potencialidades naturais e dos saberes tradicionais. Neste contexto, destaca-se a região Nordeste do Estado Maranhão, que possui uma diversidade paisagista exuberante, contemplando o Parque dos Lençóis Maranhenses e o Delta do Parnaíba, porém esta área possui paisagens ainda pouco exploradas, como é o caso da Lagoa do Bacuri, com a sua biodiversidade sustenta várias comunidades a suas margens. A presente pesquisa tem como objetivo apresentar as potencialidades naturais da área da Lagoa do Bacuri com vista para o desenvolvimento do Ecoturismo. O desenvolvimento da pesquisa é realizado com fundamentação nos métodos: dedutivo, subsidiou os trabalhos de gabinete que compreendem as explorações relacionadas com a consolidação do referencial teórico, revisão bibliográfica e representação, interpretação, análise dos dados e informações e elaboração do texto, o indutivo foi empregado como fundamento na observação dos elementos naturais e humanos da paisagem e apoio do método fenomenológico e qualitativo, relativamente à percepção ambiental, aplicação de questionários e entrevistas e observação, interpretação e explicação de fenômenos e caráter local e regional. A Lagoa do Bacuri, localizada nos municípios de São Bernardo e Magalhães de Almeida, possui cerca de 33 comunidades no seu entorno, que sobrevivem da pesca, agricultura, extrativismo e não possuem esta visão da utilização das potencialidades da área para o desenvolvimento do turismo como fonte de renda para as comunidades e como um meio de promover a integração entre os povoados e fomentar a conservação do ecossistema local. As características naturais (relevo, vegetação, hidrografia) da área oferecem estrutura para o desenvolvimento de um Ecoturismo comunitário, algumas atividades como trilhas ecológicas podendo ser guiada pelos próprios moradores, feiras de artesanato de produtos do extrativismo da Carnaúba (*Copernicia prunifera*, Mart), com visita aos locais onde são produzidos e outros materiais confeccionados pela comunidade, representações culturais, os banhos e passeios de barco para apreciação da paisagem. A Lagoa do Bacuri possui um patrimônio natural e cultural muito rico e pouco conhecido que pode viabilizar o fortalecimento e desenvolvimento do Ecoturismo na região.

**Palavras-chave:** Ecoturismo, Potencialidades Naturais e Lagoa do Bacuri.

## **POTENCIALIDADES NATURAIS PARA O ECOTURISMO NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DO DELTA DO PARNAÍBA NO MUNICÍPIO DE TUTÓIA (MA)**

**ANDREZA DOS SANTOS LOUZEIRO**

**NAIARA DOS REIS RIBEIRO**

**ULISSES DENACHE VIEIRA SOUZA**

### **RESUMO**

O ecoturismo ou turismo sustentável desenvolveu-se devido à insatisfação com as formas convencionais de turismo que ignoram os fatores sociais e ambientais em prol de uma abordagem centrada no lucro. Desta forma, o turismo realizado em Unidades de Conservação pode ser considerado um desafio, visto que neste tipo de ambiente é necessária uma fiscalização mais rigorosa para a atividade turística acontecer. Como exemplo deste tipo de atividade, destaca-se a cidade de Tutóia, localizada no nordeste do Estado do Maranhão, Tutóia possui um atrativo turístico muito conhecido, seu litoral é uma das portas de entrada para as Ilhas do Delta do Parnaíba. Entretanto, além das Ilhas, o município também possui em seu território povoados com fortes potencialidades naturais e culturais que podem ser consideradas relevantes para a prática do turismo, tais povoados estão localizados na Área de Proteção Ambiental do Delta do Parnaíba, a saber, Bom Gosto, Lagoinha, Porto de Areia, Santo Antonio, Seriema e Vista Alegre, os quais possuem características naturais e culturais relevantes para a manutenção de um Turismo Sustentável no local, trazendo também oportunidades de fonte de renda para as comunidades que ali vivem. Cabe ressaltar que a APA do Delta do Parnaíba possui um Plano de Gestão que rege seus territórios, porém necessita de uma maior fiscalização e estrutura adequada para que haja a garantia e manutenção dos seus recursos naturais. Este trabalho tem como objetivo principal analisar as potencialidades naturais e culturais dos povoados que fazem parte do município de Tutóia no intuito de subsidiar o turismo sustentável no local. Para alcançar os objetivos da pesquisa foi utilizado o método geossistêmico, pois ele compreende a dinâmica existente entre o potencial ecológico, a exploração biológica e a ação antrópica. Além disso, utilizou-se também a metodologia *survey* a qual deu apoio na análise da percepção ambiental dos moradores locais. Para a elaboração dos mapas de localização, utilizaram-se técnicas de geoprocessamento. Através das visitas e entrevistas com a comunidade, percebeu-se que nos povoados supracitados as características naturais e culturais mais fortes existentes são: recursos hídricos aptos para banho, praia, dunas, artesanato em palha, casa de farinha através da mandioca e etc. Apesar de existir todos esses atributos sociais e naturais, a população não tem iniciativa para investir na atividade turística. Nos locais visitados, os moradores ainda afirmam, através de entrevistas, que os turistas apenas “passam” pelos povoados e que a atividade não trás fonte de renda para o local. Portanto, é notória a falta de incentivos e treinamento por parte dos governantes para que a população dessas áreas, que vivem através de pesca e agricultura, possa encontrar no turismo sustentável, uma segunda alternativa de fonte de renda para sua sobrevivência.

**Palavras-chave:** Potencialidades, Ecoturismo, APA do Delta do Parnaíba, Tutóia.



## **A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE APOIO AO TURISMO: UMA ANÁLISE DO PARQUE NACIONAL DA TIJUCA (RJ)**

**THAÍS DA COSTA COELHO**

**CAMILA GONÇALVES DE OLIVEIRA RODRIGUES**

### **RESUMO**

O presente trabalho insere-se num contexto em que as parcerias entre a esfera pública e privada são incentivadas como uma das principais estratégias para o desenvolvimento do turismo em parques nacionais. A popularidade dos parques nacionais é crescente devido às alternativas de recreação e lazer que os mesmos proporcionam e o interesse cada vez maior por atividades em contato com a natureza. Estes parques são cenários das maiores belezas naturais do país, alguns deles localizados no estado e na cidade do Rio de Janeiro, como o Parque Nacional da Tijuca (RJ). Neste artigo, será apresentada parte dos resultados da pesquisa de iniciação científica, realizada no âmbito do curso de turismo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, sobre a dinâmica de prestação de serviços de apoio à visitação no Parque Nacional da Tijuca, especificamente sobre o serviço de van até o Corcovado. O principal objetivo desta pesquisa é subsidiar a elaboração de um programa de monitoramento dos aspectos ambientais e socioeconômicos da prestação de serviços de apoio à visitação em parques nacionais. Dentre os aspectos analisados, este artigo evidencia os resultados da aplicação de questionários junto a 403 visitantes no Parque Nacional da Tijuca, nos meses de janeiro e fevereiro de 2015. As entrevistas dirigidas aos visitantes abordaram dois aspectos principais: o conhecimento sobre o Parque Nacional da Tijuca e a opinião sobre os serviços prestados no que diz respeito ao preço, qualidade, segurança, informação. Para a maioria dos visitantes do parque, a principal motivação de visita é conhecer um dos atrativos mais famosos do mundo. A análise das respostas demonstrou que uma parte significativa dos visitantes entrevistados desconhece outras áreas do parque, além do setor Corcovado, onde está localizado o Cristo Redentor. Os entrevistados avaliaram de forma positiva o serviço de van no que diz respeito aos itens como conforto, limpeza, segurança e atendimento dos funcionários. Contudo, os resultados indicam a necessidade de uma maior disponibilização e divulgação de informações sobre o Parque Nacional da Tijuca, como também das funções e objetivos dos parques nacionais. O fato de o Parque Nacional da Tijuca ser o parque mais visitado do país significa uma oportunidade singular para divulgar a importância dessa área no contexto urbano, a existência de outros parques nacionais no país e a importância dessas áreas no âmbito da conservação da biodiversidade.

**Palavras-chave:** turismo, parques nacionais, prestação de serviços e monitoramento.

## ECOTURISMO: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ÊNFASE NA EQUIDADE DE GÊNERO

EVELINE L. DA SILVA TORRES <sup>1</sup>

ERISSON DINIZ DOS SANTOS <sup>2</sup>

PATRÍCIA ALVES RAMIRO <sup>3</sup>

### RESUMO

A educação ambiental é um dos propósitos condicionantes para a conscientização da sustentabilidade, tanto no parâmetro ambiental como no social e econômico. A partir dessa perspectiva percebe-se que a educação ambiental é umas das formas de propagação e conscientização de valorização do meio ambiente contemplando a gestão dos recursos econômicos, sociais e necessidades estéticas, mantendo a integridade cultural, os processos ecológicos essenciais, a diversidade biológica e os sistemas de suporte da vida (OMT, 1999). Entretanto, há questões da sustentabilidade que não condizem com a ideia de responsabilidade e de direitos iguais para com atores sociais, verifica-se inclusive várias vertentes dentro do parâmetro social que ainda reproduzem relações hegemônicas, patriarcais e machistas que inferiorizam as relações de gênero como princípio de igualdade e oportunidade para as mulheres dentro do ecoturismo. Contudo, sabemos que existem fatores institucionais que predizem a forma na qual a sociedade está constituída: a família, a escola, as religiões, o trabalho, etc. Demonstradas principalmente em sociedades que tem a relação de dualismo entre homem-cultura e mulher-natureza distorcendo a realidade e contribuindo para a manutenção do “status” dominante do masculino sobre o sexo feminino (VIEIRA, 1994). Dentro desta discussão encontramos as relações de gênero como uma possibilidade de leitura para o princípio de igualdade e oportunidade feminina dentro do ecoturismo. Neste trabalho apresentaremos, através de pesquisas bibliográficas e empíricas em comunidades da Paraíba e do Ceará, de que maneira algumas comunidades que propõem o ecoturismo vinculado ao turismo de base comunitária constroem suas relações de gênero. Embora tenhamos detectado participação ativa das mulheres para que as propostas de ecoturismo analisadas ocorram, observamos que as mesmas reproduzem relações desiguais entre os sexos ao mantê-las inseridas em atividades mais desvalorizadas como nutrição e hospedagem dos turistas. Esta realidade mantém a inferioridade da mulher. Considera-se a proposta de ruptura das relações que impõe o domínio de um gênero sobre o outro na sociedade através da educação, ressaltando também que a mulher é um indivíduo de extrema importância ambiental e que está intrinsecamente ligada ao manejo de recursos vitais associados à natureza (CARDOSO, 2002). Um conjunto de ações planejadas, em que as mulheres também atuem dentro do ecoturismo, pode ser atribuído por meio da educação ambiental onde demonstre a atuação e autonomia da mulher dentro das comunidades ao qual elas fazem parte e desconstrua a ideia de que o gênero é uma condição de opressão que condiciona o modo que as pessoas atuam dentro da sociedade.

**Palavras- chave:** Eco-Feminismo; Educação Ambiental; Relações de Gênero

---

<sup>1</sup> Bacharel em Turismo. Graduanda pela UFPB. [evelineluciatorres@gmail.com](mailto:evelineluciatorres@gmail.com).

<sup>2</sup> Bacharel em Turismo. Graduando pela UFPB. [erisdiniz93@gmail.com](mailto:erisdiniz93@gmail.com).

<sup>3</sup> Doutora em Sociologia. Professora Adjunto do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal da Paraíba. [patriciaalvesramiro@gmail.com](mailto:patriciaalvesramiro@gmail.com)

## **A HOSPITALIDADE PÚBLICA EM PROL DO TURISMO SUSTENTÁVEL: UM OLHAR SOBRE O CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS - MA**

**HANNA COELHO ROCHA<sup>1</sup>**

**CONCEIÇÃO DE MARIA BELFORT DE CARVALHO<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

O Turismo como atividade econômica utiliza-se do meio ambiente para idealizar o encontro entre visitantes e um determinado destino. Dependendo da forma como a atividade se desenvolve em dado espaço, pode haver comprometimento e, conseqüentemente, prejuízo àqueles que dele dependem. O estudo que ora apresentamos – análise sobre o Centro Histórico de São Luís – reflete a situação da atividade turística realizada neste campo cultural. Ruschumann (2008, p. 10) afirma que “o planejamento é fundamental e indispensável para o desenvolvimento turístico equilibrado e em harmonia com os recursos físicos, culturais e sociais das regiões receptoras, evitando, assim, que o turismo destrua as bases que o fazem existir”. Amparado nesta perspectiva, este estudo objetiva refletir sobre a realização da atividade turística no Centro Histórico de São Luís a partir de indicadores da hospitalidade pública em prol do turismo sustentável. A hospitalidade pública, como afirma Lashley (2004), contribui para o desenvolvimento de laços com terceiros e a satisfação das necessidades sociais, podendo desta forma servir como ponte entre o que o visitante deseja e aquilo que o espaço pode oferecer em sua organização e planejamento de políticas públicas. Para tanto, esta pesquisa, de caráter quantitativo e qualitativo, associada ao projeto “São Luís Patrimônio Cultural da Humanidade: a dualidade da interação entre turistas e o espaço da cidade”, que recebe financiamento do MCTI/CNPq, Edital Universal 2014, e conta com uma bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – UFMA/CNPq foi realizada a partir de um estudo bibliográfico, seguida de entrevistas com 50 visitantes ao local. O questionário contempla, além de perguntas para contagem do perfil, indicadores aqui representados pela conservação, comunicação, limpeza e entretenimento do espaço, que transmitem a opinião dos participantes e suas sugestões para que o ambiente se torne mais agradável e saudável. Os resultados revelam um ambiente com muitas deficiências, mas muito apreciado pelos visitantes. O primeiro indicador considera a conservação do patrimônio: 38% atribuem nota 02 (regular) e 14% a pontuam com nota 0 (péssima); no quesito comunicação, voltado para as ferramentas de localização e sinalização, 42% deram nota 0 (péssima) e 18% nota 02 (regular); em relação à limpeza e cuidado com o ambiente, 46% a pontuam como 0 (péssima) e enfatizam, por exemplo, a inexistência de banheiros públicos; o entretenimento, indicador associado ao lazer e ao prazer foi pontuado com nota péssima (zero) por 46% dos colaboradores. Paralelamente 94% dos participantes consideraram a experiência positiva dada pela receptividade das pessoas. As expectativas criadas sob uma experiência versam sobre a necessidade e os desejos a serem concebidos, mas cabe ao planejamento do destino receber o visitante com suas limitações e possibilidades já bem definidas. Os indicadores de hospitalidade pública apontam a perspectiva do visitante e contribuem para a definição das mudanças necessárias. O cuidado com a comunicação que o espaço produz, a limpeza de seu ambiente, a conservação de seu patrimônio histórico cultural, a vivência dos visitantes com os padrões comportamentais da comunidade implicam no desenvolvimento da atividade turística de maneira sustentável, utilizando-se do ambiente com consciência e harmonia.

**Palavras-chave:** Turismo sustentável, Hospitalidade pública, Patrimônio cultural, Conservação.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão. (hannacoel@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente do Departamento de Turismo e Hotelaria – DETUH, Universidade Federal do Maranhão. (cbelfort@globo.com)



**PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA PRÁTICA DO ECOTURISMO NA PONTA DO BONFIM, SÃO LUÍS (MA)**

**ERICA LINDOSO LEITE<sup>1</sup>**

**FRANCYANE DA SILVA LEMOS<sup>2</sup>**

**LORENA CRISTINA SILVA SOUSA<sup>3</sup>**

**LUANA DA SILVA SANTOS<sup>4</sup>**

**SUSAN DINIRA BARBOSA FONSECA<sup>5</sup>**

**FRANCISCO WENDELL DIAS COSTA<sup>6</sup>**

**RESUMO:**

Aborda-se como temática a importância do planejamento e gestão para a prática do ecoturismo na Ponta do Bonfim, São Luís, Maranhão. O objetivo geral é analisar o planejamento e gestão para a prática do ecoturismo na Ponta do Bonfim; os objetivos específicos são: contribuir para o desenvolvimento dessa atividade na área, propiciando oportunidades para os visitantes vivenciarem exuberantes manifestações da natureza e da cultura e aprender sobre a importância da conservação da biodiversidade e dos aspectos histórico-culturais. O trabalho foi fundamentado no método fenomenológico-qualitativo, como suporte para os exercícios de percepção ambiental, sistematização dos processos de observação, interpretação e explicação dos fenômenos locais. Para o complemento do método utilizado, foram desenvolvidos os seguintes procedimentos metodológicos: Levantamento e análise da bibliografia; trabalhos de campo nos dias: 5 de março e 3 de abril de 2015, aplicação de um questionário aberto destinados aos turistas e proprietários e registro fotográfico. Os resultados evidenciam que a ocupação da Ponta do Bonfim originou-se com a construção de um hospício (1718) destinado aos prisioneiros atacados pelas “bexigas” (1784), para a quarentena de escravos e doentes. Posteriormente funcionou uma Colônia construída para “abrigar leprosos”. A ponta do Bonfim está localizada no bairro da Vila Nova, a oeste da Ilha do Maranhão. É uma área com presença de praias, mangues, dunas fixas, recifes e vegetação nativa. A praia inclusive disponibiliza uma visão panorâmica do centro histórico de São Luís, assim como dos bairros do São Francisco e Ponta D’Areia, apresentando assim, elementos que potencializam a prática do ecoturismo. A atratividade ecoturística do local é o paisagismo natural, pois é uma área calma, propícia para o descanso, contemplação da natureza, passeios individuais e/ou com a família, fuga do *stress* da cidade, atividades educativas, dentre outras. É frequentada por moradores do bairro Itaqui-Bacanga e adjacentes. Em termos de infraestrutura para receber os turistas, a Ponta do Bonfim oferece pousadas, bares, restaurantes e casas de shows, contribuindo para economia local. A prática do ecoturismo na Ponta do Bonfim também parte da premissa da criação de um acervo histórico da área, retratando a história dos primeiros moradores da colônia, contendo informações artesanais em forma de pinturas de quadros, comercialização de bonecos de argila e comidas típicas, alavancando o setor econômico da região. Todos esses elementos são potencializadores do ecoturismo na Ponta do Bonfim, mas devem se apresentar por um modelo de planejamento e gestão capaz de promovê-lo de forma efetivo. Entretanto, é necessário que o poder público nas três esferas de governo e a atuação também da iniciativa privada fazerem investimentos financeiros a fim de melhorar a divulgação, o acesso e a comodidade da área. O planejamento integrado e participativo, com a participação dos moradores locais em vista à gestão coordenada, inicia-se com treinamento com guias turísticos que devem ser moradores do próprio local, criação de grupos de apoio para a divulgação de campanhas de sensibilização e conscientização do ecoturismo sobre a conservação do local, promovendo o uso sustentável dos recursos naturais e reduzindo as ameaças à biodiversidade.

**Palavras-chave:** Planejamento. Gestão. Ecoturismo. Ponta do Bonfim.

---

<sup>1</sup> Faculdade Pitágoras. Email: [ericalindoso@hotmail.com](mailto:ericalindoso@hotmail.com)

<sup>2</sup> Faculdade Pitágoras. Email: [fanny.lemos@hotmail.com](mailto:fanny.lemos@hotmail.com)

<sup>3</sup> Faculdade Pitágoras. Email: [lores321@hotmail.com](mailto:lores321@hotmail.com)

<sup>4</sup> Graduanda Faculdade Pitágoras. Email: [silva.luana49@gmail.com](mailto:silva.luana49@gmail.com)

<sup>5</sup> Faculdade Pitágoras. Email: [susyfonseca\\_@hotmail.com](mailto:susyfonseca_@hotmail.com)

<sup>6</sup> Mestre em Desenvolvimento Socioespacial e Regional pela Universidade Estadual do Maranhão. Docente da rede pública de Anajatuba-MA. Email: [wendeldis@ibest.com.br](mailto:wendeldis@ibest.com.br)

**ECO-TRILHA INTERPRETATIVA COMO FERRAMENTA PARA CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NA PRAIA DE PANAQUATIRA, SÃO JOSÉ DE RIBAMAR, MA.**

**MARCOS EDUARDO MIRANDA SANTOS<sup>1</sup>**  
**LUANA CRISTINA DE OLIVEIRA ROSA<sup>1</sup>**  
**RAILDSON SÁ MENEZES MARQUES<sup>1</sup>**  
**LILIANE DO SOCORRO ALMEIDA ALVES<sup>1</sup>**  
**KELLY FERNANDA SOUSA SANTOS<sup>1</sup>**  
**EFIGÊNCIA MAGDA DE OLIVEIRA MOURA<sup>2</sup>**

**RESUMO**

A praia de Panaquatira (02° 29' 17" S; 44° 2' 17" W) localiza-se a 10 km da sede do município de São José de Ribamar (MA) e a nordeste da Ilha de São Luís. Inserida na Baía de São José, exibe grande diversidade de invertebrados marinhos em sua zona de entremarés, além de ser uma área de grande importância econômica para o município devido aos empreendimentos aquícolas ali instalados. Embora seja considerada uma das praias mais limpas do município de São José de Ribamar e da Ilha de São Luís, tem sofrido vários impactos de origem antrópica. Por isso, buscou-se conscientizar e sensibilizar alunos de uma escola no entorno a esta praia acerca dos principais problemas ambientais presentes utilizando-se “trilhas interpretativas”, denominadas “eco-trilhas”. As trilhas foram realizadas com alunos do ensino fundamental da Escola Municipal Santo Antônio na linha de maré da praia de Panaquatira. No decorrer da trilha realizaram-se três paradas em pontos visivelmente degradados: 1) nas áreas de bares, onde se constatou a presença de lixo descartado por estes estabelecimentos e pelos banhistas, além do lançamento de efluentes domésticos; 2) nas áreas de construções residenciais, onde se verificou a erosão de paleodunas e de outras formações rochosas próximas a estas construções, evidenciando os riscos aos quais elas estão expostas; e 3) na área de circulação de veículos, onde se observou compactação do solo, o que interfere nos processos metabólicos de espécies meiofaunísticas. Percebeu-se que os alunos não tinham consciência dos problemas ambientais ocorrentes na praia e que a maioria deles considerava apenas o lixo como um problema ambiental. Constatou-se que de início eles não conseguiam perceber as consequências que estes problemas podem causar à biota marinha e à saúde humana. No entanto, ao final da trilha, pode-se verificar maior interesse por parte dos alunos na conservação desse ecossistema e de sua biodiversidade, apontando para uma efetiva mudança no modo de pensar e agir dos alunos envolvidos na trilha.

**Palavras-chave:** Praia de Panaquatira. Impactos ambientais. Trilhas interpretativas.

---

<sup>1</sup> Graduandos em Ciências Biológicas Licenciatura pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. markoseduardo2008@hotmail.com.

<sup>2</sup> Mestra em Defesa Sanitária Animal. Professora do Departamento de Química e Biologia (DQB) da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

## **SITUAÇÃO E CAPACIDADE DE CARGA DO MONUMENTO NATURAL ESTADUAL DE ITATIAIA PARA RECEPÇÃO DE TURISTAS**

**GÉSSICA MACIEL CÂMARA<sup>1</sup>**

**KAYLLA LEMES ALVES<sup>2</sup>**

**MARIA FERNANDA PIRES<sup>3</sup>**

**MARIANA BEHAR FERRARI HARMENDANI<sup>4</sup>**

### **RESUMO**

O Monumento Natural é uma Unidade de Conservação do grupo de proteção integral que tem como objetivo básico preservar sítios naturais raros, singulares ou de grande beleza cênica. Não podem ser habitada pelo ser humano e permite apenas o uso indireto dos seus recursos naturais, como a pesquisa científica e o turismo ecológico. Pode ser constituído por áreas particulares desde que seja possível compatibilizar os objetivos da unidade com a utilização da terra e dos recursos naturais do local pelos proprietários. O objetivo desse trabalho é analisar a situação atual e perspectivas futuras para recepção de turistas no Monumento Natural Estadual de Itatiaia. Esta unidade foi criada em 21/09/2009 e possui 3.216,0174 hectares. Localiza-se entre os municípios de Ouro Branco e Ouro Preto (IEF, 2009). A abordagem da pesquisa ocorreu por meio de entrevistas com a população local e com um membro da equipe do IEF a fim de coletar dados sobre a atual situação do Plano de Manejo e seus impactos antes e após sua criação. Buscou-se também pontos que necessitam de uma atenção especial para o desenvolvimento de um turismo sustentável. Na pesquisa de campo observa-se que o monumento possui um grande potencial turístico, sendo pouco explorado como, por exemplo, a Ponte da Caveira que possui várias lendas e cachoeiras as margens das vias com a principal e mais bela do Monumento a Cachoeira de Itatiaia com médio acesso, porém não possuem a infraestrutura necessária para receber o fluxo de turistas que vem aumentando dia a dia.

**Palavras-chave:** Capacidade de Carga, Plano de Manejo, Monumento Natural Estadual de Itatiaia.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Turismo. Universidade Federal de Ouro Preto. gessicamaciel.piranga@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Graduanda em Turismo. Universidade Federal de Ouro Preto. ka.ylla12@hotmail.com.

<sup>3</sup> Graduanda em Turismo. Universidade Federal de Ouro Preto. nanda2005\_603@hotmail.com.

<sup>4</sup> Graduanda em Turismo. Universidade Federal de Ouro Preto. mariana\_behar@hotmail.com



## PARQUE MUNICIPAL CACHOEIRA DAS ANDORINHAS

LETÍCIA MARCELIA SOUSA TEIXEIRA<sup>1</sup>

RAÍSSA ALEXANDRA ZACARIAS<sup>2</sup>

ISABELA LOPES FIGUEIREDO<sup>3</sup>

### RESUMO

O assunto trata sobre o Parque Municipal Cachoeira das Andorinhas, no qual foram efetuadas pesquisas bibliográficas e pesquisas de campo no intuito de analisar, conhecer, observar o ambiente sem manuseio ou qualquer intervenção no mesmo.

**Introdução:** A Unidade de Conservação analisada localiza-se em Ouro Preto-MG, formada pela: Área de Proteção Ambiental Estadual Cachoeira das Andorinhas, Parque Natural Municipal Cachoeira das Andorinhas, Floresta Estadual do Uaimii e a Fazenda da Brígida (área protegida pela Universidade Federal de Ouro Preto). Possui 18.700 hectares com uma diversificada fauna e flora, pertencente a uma região de transição entre o Cerrado e a Mata Atlântica, contendo uma complexidade estrutural de ambientes. O clima é do tipo temperado-úmido, com inverno seco e verão quente e chuvoso.

O parque abriga a nascente do Rio das Velhas, contribuinte da bacia do São Francisco. O local é administrado pela Secretaria do Meio Ambiente de Ouro Preto, não possuindo conselho gestor, mas futuramente assumido pelo CODEMA-OP (Conselho Municipal de Desenvolvimento Ambiental de Ouro Preto).

**Metodologia:** O método realizado neste trabalho é classificado como qualitativo, sendo dados desmesuráveis, ou seja, não é algo que se possa medir ou calcular. Desenvolvendo assim a pesquisa bibliográfica, objetivando buscar um conhecimento específico sobre o uso, as dimensões e a degradação do local. Sendo usada também a pesquisa de campo com a finalidade de conhecer o ambiente, coletando dados sem intervir no meio.

**Conclusão:** Analisando as pesquisas efetuadas, observamos um suporte de informações insuficiente, o que dificulta a locomoção dentro do parque.

O investimento através de um plano de manejo indicaria as informações básicas necessárias como banheiros, lixeiras, trilhas, terreno irregular ou escorregadio, ocorrência de animais silvestres, áreas protegidas ou particulares, passagem de carros e indicadores de destino. A segurança nos arredores da cachoeira é negligenciada. O relevo desnivelado, e os precipícios ao redor, não possuem barreiras efetivas, caracterizando perigo.

**Palavras-chave:** Cachoeira das Andorinhas, Unidades de Conservação, Visitantes e Dvulgação.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Turismo, Universidade Federal de Ouro Preto, leticia043@hotmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda em Turismo, Universidade Federal de Ouro Preto, raissazacarias22@gmail.com.

<sup>3</sup> Graduanda em Turismo, Universidade Federal de Ouro Preto, iaKi@yahoo.com.br.

## DIAGNÓSTICO DA ESTRUTURA DO PARQUE VALE DOS CONTOS PARA A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES TURÍSTICAS

EMANUELA DE OLIVEIRA LIRA<sup>1</sup>

FAGNER PARREIRAS EGG<sup>2</sup>

Orientador: Me. RODRIGO BURKOWSKI

### RESUMO

O Horto dos Contos, conhecido também como Vale dos Contos, é um parque municipal situado em Ouro Preto, Minas Gerais, fundado em 1799 pelo governo português com o objetivo de ser um parque botânico destinado a “cultura de plantas exóticas e árvores de construção”, contemplando uma área verde local com vestígios da fauna e flora (HORTO DOS CONTOS, 2015). O objetivo desse estudo foi diagnosticar os pontos positivos e negativos de sua estrutura como espaço para a realização da atividade turística, visto ter recebido grande investimento do Programa Monumenta / BID. Esse estudo pode ser caracterizado como exploratório-descritivo e contou com observação in loco e pesquisa bibliográfica. Reinaugurado em 22 de Junho de 2008, o parque com 360 mil m<sup>2</sup> detendo 346 metros de trilhas internas, resgatou sua função de área verde de grande importância na preservação da paisagem urbana de Ouro Preto, conseguindo equilibrar de forma significativa a relação entre massa verde e edificada do centro. E conforme o objetivo deste, com a visita realizada no dia 01 de abril de 2015 ao parque foi possível diagnosticar que: - o parque não está todo aberto, limitando a trilha até a sua segunda entrada (Casa dos Contos); - as estruturas de banheiros e bebedouros se encontram somente na entrada principal (Rodoviária); - lanchonete desativada; - as quadras e o anfiteatro se encontram inacessíveis, uma vez que seu acesso é pela a terceira entrada (Igreja do Pilar) que está interditada e sem justificativa do motivo do seu fechamento; - não foram identificadas políticas públicas por parte da prefeitura municipal sua mantenedora com relação ao uso do parque pela atividade turística; - a segurança ostensiva é precária; - não há plano de manejo conforme as normas do sistema do SNUC. Em relação aos aspectos positivos: - existe um serviço de manutenção e limpeza, apesar de deficitário; - as trilhas se encontram bem formuladas, mas em alguns locais são usadas como matéria prima a pedra sabão local, o que em época de chuva se tornam escorregadias, constituindo um risco eminente de queda, uma vez que não detém corrimão de apoio; - ao longo da trilha aberta à visita existem placas informativas que situam a todo momento onde o visitante se encontra e qual atrativo próximo. Dessa forma, corrigindo os problemas elencados o parque possui potencial para ser referência em parque urbano e aumentar a experiência do visitante em Ouro Preto.

**Palavras-chave:** Diagnóstico; Parque Vale Dos Contos; Atividades Turísticas.

---

<sup>1</sup> Bacharelado em Turismo. Universidade Federal de Ouro Preto. manu.oliveiralira@gmail.com

<sup>2</sup> Bacharelado em Turismo. Universidade Federal de Ouro Preto. [fagneregg9@gmail.com](mailto:fagneregg9@gmail.com)

## USO PÚBLICO EM PARQUES NACIONAIS DA AMÉRICA DO SUL

JOÃO PEDRO MACHADO SOUZA<sup>1</sup>

VINÍCIUS DO COUTO CARVALHO<sup>2</sup>

MARCO AURÉLIO LEITE FONTES<sup>3</sup>

### RESUMO

A curiosidade humana em conhecer novos lugares permite o envolvimento com vários aspectos culturais, políticos, ecológicos e sociais, agregando valores às experiências dos indivíduos. A busca pelo contato com a natureza se faz cada vez mais necessária. Contudo, estes ambientes devem apresentar estruturas para uma recepção adequada de seus visitantes. Neste contexto, buscamos relatar experiências de vivência em áreas protegidas com fins turísticos em três países da América do Sul, Bolívia, Peru e Chile. Para análise usou-se a observação direta, identificando-se as estruturas e atividades existentes. Para maior efetividade, buscou-se realizar vivências autônomas e via pacotes de agências de turismo. A avaliação foi definida através dos critérios: estrutura das cidades, guias, infraestruturas dos parques, atrativos e preços. As vivências desenvolveram-se em cinco Parques Nacionais (PN): Toro Toro, El Carrasco e Amboro na Bolívia; Huáscaran no Peru; e Lauca no Chile. A estrutura das cidades foi considerada boa em todos os locais, apresentando restaurantes, hospedagens e estruturas para alimentação. A maioria dos guias é de agências locais de turismo, com exceção no do PN El Carrasco, com agência terceirizada dentro do parque, e PN Toro Toro, com guias próprios. Nas demais áreas, apesar dos guias não serem totalmente integrados ao parque, apresentaram domínio nas informações, conhecimento do local e técnicas de interpretação. No PN El Carrasco não houve interação entre guia e visitantes, mostrando despreparo e ausência de treinamento adequado. O guia do PN Toro Toro mostrou conhecimento da área, porém deficiente em técnicas de interpretação, não estimulando percepções sobre importância da área. Sobre as infraestruturas, no PN Amboro verificou-se falta de sinalização, de estruturas de apoio como portaria, restaurante, banheiros e centro de visitantes e locais de recreação. Os PN Huáscaran e Lauca ofereceram locais de alimentação, informativos sobre atrativos e controle no acesso. O PN El Carrasco se destacou pela sinalização, mas apresentou centro de visitantes mal iluminado e organizado precariamente. Os atrativos dos parques apresentaram singularidades, com presença de vulcões, picos nevados, lagoas, florestas, sinais paleontológicos e paisagens de alto valor cênico. As entradas custaram 30 bolivianos (R\$12,50) em Toro Toro, com taxa de 100 bolivianos (R\$42,00) para o guia e com opção de aluguel de automóvel por 425 bolivianos (R\$180,00) para atividades em grupos de até seis pessoas. Em Huáscaran custou 10 soles (R\$9,00) e em El Carrasco a entrada só é permitida com realização de passeios variando de 45 (R\$19,00) a 135 (R\$56,00) bolivianos, dependendo do número de pessoas. Em Lauca e Amboro as entradas foram gratuitas. Conclui-se que as áreas visitadas apresentam carência de infraestruturas, principalmente na Bolívia, prejudicando as atividades, apesar do potencial local. Conclui-se ainda que os parques vivenciados no Peru e Chile possuem áreas adequadamente estruturadas para recepção de visitantes que buscam atividades de contemplação da natureza.

Palavras-chave: Planejamento, Gestão, Ecoturismo.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Lavras/graduação em engenharia florestal.

E-mail: joao.engflorestal@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Lavras/Doutorando em engenharia florestal.

E-mail: fecosdoturismo@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Lavras/Professor do Departamento de Ciências Florestais.

E-mail: fontes@dcf.ufla.br



## **RAZÕES QUE LEVAM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE ECOTURISMO AO COMPORTAMENTO RESPONSÁVEL NA CHAPADA DOS VEADEIROS (GO)**

**FELIPE MUNIZ DE SOUZA<sup>1</sup>**

**HELENA ARAUJO COSTA<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

Esta pesquisa trata das razões que levam os gestores de micro e pequenas empresas do ecoturismo a agirem de forma socioambientalmente responsável. A responsabilidade socioambiental é entendida como o compromisso dos empresários de se comportar de forma ética e contribuir para o desenvolvimento econômico, melhorando, concomitantemente, a qualidade de vida de seus empregados e de suas famílias, da comunidade local e da sociedade como um todo. O estudo, de essência exploratória-descritiva, teve uma abordagem qualitativa. Foi realizado um estudo junto a 7 empresas de ecoturismo situadas na Chapada dos Veadeiros. A coleta de dados foi realizada a partir de entrevistas individuais e, a análise desses dados foi feita por meio da análise de conteúdo. Como resultado, verifica-se que as empresas percebem a valorização da atitude responsável por parte do cliente e também, que tanto o interesse econômico como o estilo de vida do gestor interferem na sua decisão pelo comportamento responsável. Todavia, foi observado que o estilo de vida exerce maior influência nessa tomada de decisão. Além disso, constatou-se a existência de barreiras que dificultam ou até impossibilitam o comportamento responsável por parte das empresas. Concluiu-se que, em concordância com a literatura, as razões que levam ao comportamento responsável são múltiplas e influenciadas pelas características da empresa e do contexto no qual ela está inserida.

**Palavras-chave:** Responsabilidade Socioambiental, Pequenas Empresas, Ecoturismo, Sustentabilidade, Chapada dos Veadeiros.

---

<sup>1</sup> Universidade de Brasília: E-mail: felipemuniz.adm@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade de Brasília: E-mail: helenacosta@unb.br

**DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E O ECOTURISMO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO:  
DISCUSSÕES SOBRE O PARQUE ESTADUAL DO JALAPÃO (TO)**

**ERICK SILVA SANTOS  
EDILENE ADELINO PEQUENO  
KHALLA TUPINAMBA RIBEIRO  
LETÍCIA LIMA FREITAS**

**RESUMO**

A utilização sustentável dos recursos naturais consolidou-se definitivamente como um dos maiores problemas da atualidade, gerando embates e debates desde a escala local até à global, sendo este o maior desafio do terceiro milênio. Entre os mecanismos encontrados para a proteção do patrimônio natural está a criação de Unidades de Conservação da Natureza, cujo manejo divide-se em dois grupos e a categoria Parque destaca-se como a mais procurada por visitantes. Assim, pretende-se analisar neste trabalho as atividades de visitação pública que vem ocorrendo no Parque Estadual do Jalapão (PEJ), extremo leste do Estado do Tocantins. Ao longo dos 14 anos de criação, o PEJ tem experimentado um vertiginoso crescimento na visitação pública, ao ponto que transcendeu do anonimato para o reconhecimento no âmbito nacional e internacional, servindo de cenário para realização de *reality show*, eventos esportivos, documentários, reportagens e foi considerado um dos dez destinos no Brasil que fizeram o país levar o título de melhor destino de aventura 2009 pela prestigiada revista *National Geographic Adventure*. Contudo, a visitação pública vem ocasionando dissonâncias entre os objetivos de criação do Parque e o próprio princípio do desenvolvimento sustentável, tecendo assim, a principal discussão deste trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE**

Ecoturismo; Unidades de Conservação; Impactos; Visitação; Parque Estadual do Jalapão.

**PROJETO “MONITOR DE ECOTURISMO”: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA E SUA RELAÇÃO COM A CONSERVAÇÃO AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE RESENDE, RJ.**

**ADRIANA DOS SANTOS SOUZA**  
**KARLA BEATRIZ LOPES BALDINI**

**RESUMO**

Há muito tempo o meio natural tem se tornado uma opção de lazer, sendo o ecoturismo uma base para o desenvolvimento socioeconômico, capaz de proporcionar uma forma de valorização e conservação dos recursos sociais, culturais e naturais com vista a garantir a sustentabilidade da comunidade local onde busca ser desenvolvido. Considerando os diferentes autores e suas abordagens, o presente estudo aborda a temática do ecoturismo e sua relação com a capacitação de monitores locais, sua formação e credenciamento em um município localizado numa região com grande potencial turístico no sul do estado do Rio de Janeiro, bem como sua relação com a conservação da natureza. O objetivo geral do artigo foi sistematizar os dados do projeto realizado pelo município denominado “Monitor de Ecoturismo”. Como objetivos específicos, levantar o desenvolvimento do projeto ao longo de suas edições e apresentar a importância das atividades desenvolvidas na capacitação dos monitores locais na manutenção do patrimônio natural do município. Para o desenvolvimento do artigo, os dados foram coletados através de documentos fornecidos pelos órgãos municipais envolvidos, relatos orais de seus colaboradores, releases publicados pelo governo municipal na mídia local e observação direta nas edições do projeto. A partir do material coletado, foi sistematizado como o projeto vem sendo implementado no município ao longo do tempo. Até o presente momento foram realizadas três edições que tiveram duração variada devido alternância da Gestão Municipal e o público-alvo. Foram certificados cerca de 25 monitores em cada edição do curso, com um total de 75 formados. Eles atuam profissionalmente nos atrativos naturais localizados nas Unidades de Conservação e entorno, bem como em eventos esportivos de montanha realizados na região. O curso de formação de “Monitores de Ecoturismo” é estratégico para o desenvolvimento da atividade na região. O projeto possibilita, o envolvimento das comunidades locais com a proteção ambiental, através da disseminação do conhecimento das trilhas e também da geração de renda que o ecoturismo pode proporcionar. O projeto é contínuo, já que a demanda por mão-de-obra capacitada é permanente na região. Além disso, várias trilhas e roteiros ainda precisam ser trabalhados e monitorados de forma permanente. “Conhecer para preservar”, esse é um dos princípios do Projeto “Monitor de Ecoturismo”. Conclui-se verificando que, na ausência de planejamento e de capacitação continuada, esse princípio seria impossível de ser alcançado e a conservação ambiental ameaçada.

**Palavras-chave:** Renda, Associativismo, Atrativos Naturais, Capacitação, Planejamento.



**PROJETO ‘ROTAS DA MATA ATLÂNTICA’: UMA PROPOSTA DE ECOTURISMO URBANO NO  
CAMPUS I DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

**DIÔGO DA SILVA SANTOS**

**RESUMO**

Este presente estudo objetivou apresentar o Ecoturismo Urbano, considerado um novo segmento do ecoturismo que possui grandes possibilidades de sua prática no Brasil, devido a rica diversidade de ecossistemas encontrados no país. Esta atividade vislumbra a prática convencional do ecoturismo também em ambientes urbanos modificados, através de seus espaços verdes, tais como parques, praças e jardins públicos. A partir deste parâmetro, a pesquisa buscou analisar a prática desta atividade no Brasil, em especial, nos parques urbanos inseridos no bioma Mata Atlântica, trazendo o exemplo da gestão dos parques de São Paulo. Com este relatório, analisou-se de que forma o Campus I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), por meio das ações realizadas pelo ‘Rotas da Mata Atlântica’, Projeto este que visa a valorização da Mata Atlântica encontrada no Campus por meio da estruturação de rotas de pedestres e placas de sinalização ambiental, pode contribuir com a realização do ecoturismo urbano na cidade de João Pessoa. O trabalho foi realizado com base em um levantamento bibliográfico sobre o tema, bem como também através de visitas *in loco* aos parques de São Paulo, as áreas verdes de João Pessoa e no Campus I da UFPB, objeto de estudo desta pesquisa. Concluiu-se que o Campus I da UFPB possui grande potencialidade em desenvolver a prática do ecoturismo urbano em suas dependências, se tal atividade for bem planejada e estruturada de uma maneira sustentável e em equilíbrio com o meio ambiente.

**Palavras-chave:** Ecoturismo Urbano; Mata Atlântica; Campus I da UFPB; Rotas da Mata Atlântica.

## A INTERPRETAÇÃO DA NATUREZA E SUA APLICAÇÃO POR AGENTES DO ECOTURISMO NO MATO GROSSO

VINÍCIUS DO COUTO CARVALHO

FLORA FERREIRA CAMARGO

MARCO AURÉLIO LEITE FONTES

### RESUMO

Em 1957 Freeman Tilden, em sua obra publicada e intitulada *“Interpreting our Heritage”* definiu interpretação como sendo *Uma atividade educacional que objetiva revelar significados e relações através da utilização de objetos originais, de experiência de primeira mão, bem como de mídia ilustrativa, ao invés de simplesmente comunicar informações factuais*. O propósito da mensagem interpretativa é inspirar e provocar os visitantes para que amplie seus horizontes. Estas são dicas, pistas chaves ou elementos de juízo, entre outros, que produzidas mediante o emprego de técnicas de comunicação efetivas e precisas, visam permitir mensagens impactantes e significativas. Para o produto turístico a interpretação é um componente essencial, sobretudo quando se apóia na cultura e em paisagens essenciais, ela possibilita aos visitantes conhecer e apreciar mais os lugares, podendo levá-los a prolongar sua permanência e estimular novas visitas. Desta forma, nosso trabalho visou avaliar o entendimento a respeito do conceito, princípios e práticas da interpretação da natureza por agentes envolvidos na cadeia do ecoturismo no estado do Mato Grosso. Para isso, formatou-se um questionário estruturado *online* (*Google Docs*), contendo nove questões, com quatro alternativas de resposta, onde formulou-se apontamentos coerentes e afirmações negativas pautadas nos princípios da interpretação da natureza. A amostragem deste trabalho envolveu 30 guias com registro no Cadastur como profissionais atuantes no segmento de ecoturismo no estado do Mato Grosso. Os resultados apontaram que a interpretação da natureza não é aplicada em sua totalidade pelos agentes da cadeia de ecoturismo, porque não há conhecimento e/ou entendimento do conceito em estudo, bem como sua fundamentação teórica e experiências de capacitação para o desenvolvimento nas atividades práticas. E quando aplicada não há clareza da fundamental importância de um programa interpretativo. O estudo apontou ainda a necessidade de expansão da aplicação metodológica a outros ambientes com prática do ecoturismo.

**Palavras-chave:** Unidades de Conservação; Planejamento; Atividades Sensibilizadoras; Guias.

**LICENCIAMENTO AMBIENTAL DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS EM DESTINOS  
ECOTURÍSTICOS LITORÂNEOS DO CEARÁ: reflexões críticas**

**THAYS REGINA RODRIGUES PINHO**

**RESUMO**

O licenciamento ambiental para a instalação de grandes empreendimentos turístico-imobiliários é uma exigência legal, devido à singularidade ambiental dos ecossistemas presentes na zona costeira. O estudo, em tela, objetiva refletir criticamente sobre a construção de um documento fundamental para obtenção da licença ambiental, o Relatório de Impacto Ambiental (RIMA), que compila as informações do Estudo de Impacto Ambiental (EIA), especificamente de 04 empreendimentos localizados em destinos considerados ecoturísticos no Estado do Ceará. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, em que os procedimentos metodológicos se concentraram no estudo e sistematização dos processos conceituais e documentais pertinentes ao objeto de estudo, com pesquisas bibliográfica e documental. Houve a aplicação de técnicas investigativas para análise dos documentos, como a análise de conteúdo. A análise baseou-se em dois aspectos: a construção interdisciplinar dos RIMAs e a valorização turística de destinos como justificativa para o processo de mercantilização das praias e especulação imobiliária. Os resultados apontam que os RIMAs não apresentam um caráter interdisciplinar e utilizam o turismo como atividade indutora do desenvolvimento local, favorecendo a mercantilização das praias e a especulação imobiliária.

**Palavras-chave:** Ecoturismo; Interdisciplinaridade; Licenciamento Ambiental; Empreendimentos Turístico-Imobiliários.



**BASES METODOLÓGICAS E TEÓRICAS PARA INVENTARIAÇÃO, QUALIFICAÇÃO E  
QUANTIFICAÇÃO DE VALORES DA GEODIVERSIDADE RELEVANTES AO DESENVOLVIMENTO DO  
GEOTURISMO NO CAMINHO DOS DIAMANTES (ESTRADA REAL, MG).**

**SUZANA FERNANDES DE PAULA<sup>1</sup>**  
**PAULO DE TARSO AMORIM CASTRO<sup>2</sup>**

**RESUMO**

A difusão de informações sobre a realidade geológica a qual fazemos parte ainda é deficiente, dificultando seu entendimento pela grande maioria das pessoas. O patrimônio geológico é composto por sítios com relevância cultural, turística, científica ou didática e, em regiões como no Caminho dos Diamantes, Minas Gerais, onde a ocupação humana se deu em função da atividade extrativa mineral, há de se referir, também, aos registros relevantes da mineração, englobando bem mais que os recursos minerais extraídos, incorporando as intervenções oriundas desta atividade como as minas, galerias, escavações e construções. Assim, justifica-se a utilização de metodologias baseadas na descrição e quantificação de aspectos e variáveis relativas aos geossítios selecionados possibilitando a identificação, qualificação e comparação entre determinadas localidades e/ou variáveis.

**Palavras-chave:** Geoturismo, Caminho dos Diamantes, Inventariação, Qualificação, Quantificação.

---

<sup>1</sup> Turismóloga. Professora Substituta do Departamento de Turismo da Universidade Federal de Ouro Preto. Doutoranda em Evolução Crustal e Recursos Naturais – DEGEO/Universidade Federal de Ouro Preto. E-mail: suzanageotur@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Geólogo. Professor do Departamento de Engenharia Geológica da Universidade Federal de Ouro Preto. E-mail: ptacastro@gmail.com.

## **O TURISMO COMO AGENTE INDUTOR DA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO AMBIENTAL URBANO: UMA DISCUSSÃO CONTEMPORÂNEA**

**SARANY RODRIGUES DA COSTA**  
**WELYZA CARLA DA ANUNCIAÇÃO SILVA**  
**CONCEIÇÃO DE MARIA BELFORT DE CARVALHO**

### **RESUMO**

O turismo como agente indutor da preservação do patrimônio ambiental urbano propõe uma discussão contemporânea acerca das possibilidades de intervenção do turismo nas questões preservacionistas. Tendo o objetivo de abordar o conceito de patrimônio ambiental urbano no contexto da contemporaneidade, e de relacioná-lo com as ações de preservação despertadas pelo turismo, realizou-se um estudo bibliográfico de caráter descritivo. O estudo expõe as contribuições da atividade turística para a manutenção das características estéticas, históricas e culturais dos ambientes urbanos, colocando a educação como fator chave nas políticas de preservação do patrimônio ambiental urbano.

**Palavras-chave:** Turismo. Preservação. Patrimônio.

## **IDENTIFICANDO IMPACTOS FÍSICOS DO ECOTURISMO NA TRILHA DO CARTEIRO NA SERRA DE SÃO JOSÉ EM TIRADENTES-MG: APONTANDO CAMINHOS PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**WANDERLEY JORGE SILVEIRA JUNIOR<sup>1</sup>**

**VINICIUS COUTO CARVALHO<sup>2</sup>**

**GERALDO MAJELA MORAES SALVIO<sup>3</sup>**

**DOWGLAS ZACARONI MEMENTO<sup>4</sup>**

### **RESUMO**

A atividade ecoturística desenvolvida em trilhas nas Unidades de Conservação senão planejada corretamente pode causar impactos negativos inviabilizando os objetivos conservacionistas e consequentemente a própria atividade. Neste sentido, conhecer os impactos físicos e as atividades conflitantes pode auxiliar no desenvolvimento de projetos de Educação Ambiental que busquem minimizar os impactos existentes. Nesta direção, este estudo teve como objetivo conhecer, descrever e analisar os impactos provocados pelo ecoturismo e atividades conflitantes na Trilha do Carteiro na Serra de São José em Tiradentes-MG, fornecendo assim subsídios para projetos de educação ambiental. Para tanto foram utilizados métodos de pesquisa qualitativa, entrevistas semiestruturadas registros fotográficos e notas de campo. Foi possível identificar impactos causados por interferências antrópicas durante a realização de práticas ecoturísticas, como lixo, fogueira, restos de atividades esportivas, bifurcação de trilhas, vandalismo nas trilhas, como também outras atividades incompatíveis com o ecoturismo e com os objetivos conservacionistas.

**Palavras-chave:** Impactos ambientais, Ecoturismo, Unidades de Conservação, Educação ambiental.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Lavras. E-mail: jjjuniorjf@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Lavras. E-mail: ecosdoturismo@gmail.com

<sup>3</sup> Instituto federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais campus Barbacena. E-mail: gerald.majela@ifsudestemg.edu.br

<sup>4</sup> Instituto federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais campus Barbacena. E-mail: dowglasif@gmail.com



**TURISMO, MUSEOLOGIA COMUNITÁRIA E ECONOMIA CRIATIVA: um olhar sobre O PROJETO “MUSEU COMUNITÁRIO: HISTÓRIAS DE VIDA DA VILA EMBRATTEL”.**

**KLAUTENYS DELLENE GUEDES CUTRIM  
CONCEIÇÃO DE MARIA BELFORT CARVALHO**

**RESUMO**

O artigo faz uma reflexão sobre a temática museologia comunitária e para tanto busca um alinhamento de pensamento com outras áreas como o turismo, e a economia criativa. Para discorrer sobre essa composição de conhecimentos utiliza-se como objeto de reflexão a pesquisa intitulada Museu Comunitário: histórias de Vida da Vila Embratel. Com o referido projeto foi possível verificar de que maneira essas inicialmente consideradas distintas áreas podem somar para alcançar um objetivo em comum: o desenvolvimento de uma comunidade. O projeto visa fazer um levantamento de dados das potencialidades do bairro da Vila Embratel para a criação de um museu comunitário tendo como principal metodologia a pesquisa das histórias de vida dos moradores mais antigos do bairro. A basilar contribuição da pesquisa será construir junto com a comunidade um plano museológico que servirá como norte na construção do museu comunitário sob enfoque das teorias da economia criativa. É possível ao final da análise perceber que há probabilidade de um redimensionamento do turismo no sentido de possibilitar uma oferta diferenciada, com vistas a oferecer um produto interessante para a comunidade e para o turista na busca de desfazer preconceitos socialmente construídos.

**Palavras-chave:** Turismo. Museu comunitário. Economia Criativa.

**RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL RIO NEGRO – AM: UM ESTUDO SOBRE O  
ROTEIRO TURÍSTICO DE BASE COMUNITÁRIA RDS RIO NEGRO**

**JOSIANE NASCIMENTO DA SILVA<sup>1</sup>**

**ARIANE PEIXOTO DE MORAES<sup>2</sup>**

**CRISTIANE BARRONCAS MACIEL COSTA NOVO<sup>3</sup>**

**RESUMO**

A presente pesquisa buscou analisar o processo de elaboração e implantação do roteiro turístico de base comunitária que vem sendo desenvolvido em seis comunidades da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Negro, no Estado do Amazonas. Assim, o estudo deu-se a partir da verificação de como surge o roteiro turístico de base comunitária na RDS Rio Negro e avaliação da importância do programa Bolsa Floresta para o desenvolvimento da cadeia produtiva de turismo de base comunitária na RDS Rio Negro, além da identificação das atividades desenvolvidas nas seis comunidades participantes do roteiro turístico da RDS Rio Negro. Para a investigação científica adotou-se o método qualitativo de caráter exploratório / descritivo e durante a coleta de dados foram aplicados formulários e entrevistas com os empreendedores das referidas comunidades. Os resultados da pesquisa revelaram que o roteiro turístico desenvolvido na RDS Rio Negro surge com o objetivo de fortalecer o turismo comunitário local e gerar renda e qualidade de vida para os comunitários sem gerar grandes impactos ao meio ambiente. E a sua implantação foi possível através do uso de incentivos do programa bolsa floresta e com o apoio da FAS na organização e planejamento das atividades.

**Palavras-chave:** Amazonas. Reserva de Desenvolvimento Sustentável. Turismo de base comunitária. Roteiro Turístico da RDS Rio Negro.

---

<sup>1</sup> Graduada no Curso de Bacharel em Turismo da UEA. Assistente de Turismo na Fundação Amazonas Sustentável (FAS). Email: josiani.silva@fas-amazonas.org.

<sup>2</sup> Graduada no Curso de Bacharel em Turismo da UEA. Email: ariane\_peixoto@hotmail.com.

<sup>3</sup> Bacharel em Turismo e Administração. Mestre em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP) e professora da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) lotada na Escola Superior de Artes e Turismo (ESAT). E-mail: cbarroncas@uea.edu.br

**FORMAÇÃO DE MONITORES/CONDUTORES E EDUCAÇÃO AMBIENTAL – ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL NAS UCS DO RS**

**ALINE MORAES CUNHA<sup>1</sup>**  
**LEANDRO DOS SANTOS BAZOTTI<sup>2</sup>**  
**CELSON ROBERTO CANTO SILVA<sup>3</sup>**

**RESUMO**

O presente artigo surge da reflexão teórica dos autores, sobre a sistematização da experiência na realização dos cursos de formação de Condutores Ambientais Locais, ofertados a partir de 2012 pelo IFRS - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Porto Alegre, através do PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego. Para a correta compreensão da construção teórica e prática realizada, o artigo inicia pelo resgate histórico da Educação Ambiental, passando à abordagem da sua vinculação às Unidades de Conservação e Atividades Ecoturísticas, ao Turismo Sustentável e ao necessário esclarecimento sobre os profissionais que atuam em ambientes naturais, destacando a atuação do Monitor/Condutor Ambiental Local. Da mesma forma, traz o esclarecimento quanto à metodologia empregada nos cursos e os resultados alcançados. Com esta configuração busca compartilhar esta experiência exitosa, vivenciada no Rio Grande do Sul, de forma a colaborar na construção de novas alternativas de estruturação do Turismo Sustentável, que promovam a educação ambiental e a conservação da natureza, agregando as comunidades de entorno de Unidades de Conservação de todo o país.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Ambiental; Condutores Ambientais; Turismo Sustentável; Unidades de Conservação;

---

<sup>1</sup> PGDR /UFRGS / COODESTUR. E-mail: alinetur@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Universidade de Caxias do Sul. E-mail: atlasalpinismo@terra.com.br

<sup>3</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. E-mail: celson.silva@poa.ifrs.edu.br



## **AS EMPRESAS DE ECOTURISMO E TURISMO DE AVENTURA E A ABETA**

**JULIANA TEIXEIRA**  
**TARINI GABRIELI GHIZONI FERRETI**

### **RESUMO**

Compreende-se que a ABETA possui fundamental importância no cenário brasileiro ao oferecer capacitação aos profissionais na área do Ecoturismo e Turismo de Aventura. Com isso, o objetivo geral desse trabalho buscou investigar os motivos pelos quais mais de noventa por cento das empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura no Brasil não são cadastradas à Associação Brasileira de Ecoturismo e Turismo de Aventura (ABETA). Para tanto, o presente trabalho possui caráter qualitativo e metodologicamente foi utilizado o método comparativo. Relativo ao procedimento técnico foi elaborado um estudo de caso para uma análise minuciosa sobre a temática da pesquisa. A coleta de dados se deu por meio de levantamento bibliográfico, pesquisa documental, questionários com perguntas abertas enviadas aos associados e não associados. Durante a realização do estudo foi observado que a ABETA tem um grande papel e uma voz atuante dentro do segmento, possuindo pontos fortes e fracos. Ela oferece vantagens e benefícios para os seus associados, no entanto, é considerado pouco se comparado ao potencial que a ABETA tem a oferecer e por isso em alguns casos deixa a desejar. Houve um período em que havia uma quantia maior de associados e de ações, porém, no período presente, a ABETA optou por diminuir esse número a fim de deixar que em seu grupo de associados estejam somente sócios que compartilham de seus ideais e objetivos.

**Palavras-chave:** Empresa de Turismo. Associativismo. ABETA

**ECOTURISMO E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO: POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO DA  
“JUÇARA” EUTERPE OLERACEA MART. NOS ROTEIROS ECOTURÍSTICOS DA AREA DE PROTEÇÃO  
AMBIENTAL – APA DO MARACANÃ, SÃO LUÍS – MA.**

**ARAÚJO, MONICA DE NAZARÉ FERREIRA<sup>1</sup>**

**GOMES, EDUARDO LIMA DOS SANTOS<sup>2</sup>**

**RODRIGUES, LINDA MARIA<sup>3</sup>**

**SILVA, ANA LETÍCIA BURITY DA<sup>4</sup>**

**RESUMO**

O ecoturismo é uma atividade socioambiental capaz de promover benefícios de conservação ambiental, assim como proporcionar o bem estar às populações locais envolvidas no processo de seu desenvolvimento. A partir dessa acepção, o presente artigo teve o objetivo de analisar a relação da Juçara *Euterpe Oleracea* Mart. e o ecoturismo diagnosticado como atividade turística a ser fomentada na APA do Maracanã. A metodologia utilizada centrou-se na análise documental como fio condutor para delinear os resultados. Esta análise enquadrou documentos importantes do acervo do Departamento de Turismo e Hotelaria (DETUH) do Centro de Ciências Sociais (CCSO) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Os resultados encontrados indicam que a *Euterpe Oleracea* Mart. é a marca característica da APA e o seu uso, tradicionalmente, serve para a alimentação da população local, bem como para os festejos denominado “festa da Juçara”. Verifica-se que é possível fomentar benefícios tangíveis do ecoturismo para as comunidades locais da APA a partir do fortalecimento de sua economia local baseada no beneficiamento da Juçara *Euterpe Oleracea* Mart. como elemento catalisador do desenvolvimento comunitário para o ecoturismo na APA do Maracanã. Contudo, uma correlação significativa entre a Juçara *Euterpe Oleracea* Mart. e o ecoturismo ainda é incipiente, pois ainda há percalços metodológicos a serem seguidos, principalmente concernente a construção de espaços deliberativos democráticos que assegurem de fato e de direito a institucionalidade do ecoturismo como atividade socioambiental capaz de promover o bem estar e a conservação ambiental da APA do Maracanã.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento comunitário. Ecoturismo. APA do Maracanã.

---

<sup>1</sup> Mestra em Ciências da Comunicação; Bacharel em Turismo. Professora Assistente I do Departamento de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão. Email: monica.nazare@ufma.br

<sup>2</sup> Mestre em Desenvolvimento Sustentável; Bacharel em Turismo. Professor Assistente II do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará. Email: egomes@ufpa.br

<sup>3</sup> Doutora em Linguística e Língua Portuguesa; Bacharel em Turismo. Professora Adjunto II do Departamento de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão. Email: lindarodrigues@ufma.br

<sup>4</sup> Mestra em Cultura e Sociedade; Tecnóloga Superior em Hotelaria. Professora Assistente I do Departamento de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão. Email: ana.burity@ufma.br

**UTILIZAÇÃO DAS UNIDADES DA PAISAGEM PARA A PRÁTICA DO ECOTURISMO NA RESERVA  
EXTRATIVISTA MARINHA DE CURURUPU-MA**

**FRANCISCO WENDELL DIAS COSTA<sup>1</sup>**

**MARIVÂNIA LEONOR SOUSA FURTADO<sup>2</sup>**

**RESUMO**

A criação e implementação de Unidades de Conservação tem se mostrado uma ferramenta que visa contribuir para a gestão ambiental do território, protegendo os patrimônios naturais, culturais e históricos. O Sistema Nacional de Unidades de Conservação instituído pela Lei nº 9.985 de julho de 2000, estabelece que as visitas nos moldes do turismo sejam permitas de acordo com o seu Plano de Manejo. Entretanto, nos últimos anos essa atividade tem causado impactos negativos às Unidades de Conservação, dessa forma, partiu-se para uma atividade que proporcionasse bem-estar ao visitante sem agredir o ambiente natural, assim a prática do ecoturismo ganhou destaque no cenário nacional. Assim, o objetivo deste trabalho é discutir sobre a utilização das unidades da paisagem para a prática do ecoturismo na Reserva Extrativista Marinha de Cururupu-MA. O trabalho está pautado na abordagem qualitativa e no método fenomenológico, bem como nos procedimentos metodológicos, tais como: levantamento e análise de material bibliográfico; trabalhos de campo e registro fotográfico. Os resultados evidenciam que a Reserva Extrativista Marinha de Cururupu criada em 2 de junho de 2004, abrange os municípios de Apicum-Açu, Bacuri, Cururupu, Porto Rico e Serrano do Maranhão, englobando 13 comunidades, onde residem aproximadamente 1500 famílias, tendo como principal atividade econômica a pesca artesanal. A explicação para o entendimento dos processos naturais e humanos deve ocorrer de maneira dinâmica e integrada, assim a abordagem geossistêmica é considerada a mais viável para o estudo da paisagem e sua potencialidade para o ecoturismo consiste em avaliar os elementos componentes dessa paisagem. Nesse contexto, buscou-se verificar as principais unidades da paisagem consideradas potencializadores da prática do ecoturismo na Resex de Cururupu, entre elas estão: os campos de dunas fixas e móveis, lagoas cristalinas, a exuberante formação dos mangues e a contemplação das aves migratórias, além dos aspectos histórico-culturais da Ilha de Lençóis. Nesta, o ICMBio desenvolve um projeto denominado de *Projeto de Ecoturismo de Base Comunitária na Ilha de Lençóis*, sendo uma alternativa econômica aos moradores, cuja a característica primordial é desenvolver a prática ecoturística, potencializar atividades sustentáveis, assegurando o meio de vida e a cultura das populações ali existentes. Conclui-se que a prática do ecoturismo na Resex de Cururupu é vista como um importante fator de valorização econômica para as comunidades, mas ainda não se reflete como fonte extra de renda devido à falta de planejamento e gestão para a execução dessa atividade. Para potencializar a prática do ecoturismo na área de estudo é importante explorar as unidades da paisagem, configurando como instrumentos naturais capazes de atrair um grande percentual de turistas para a área. Com intuito de desenvolver o ecoturismo na Resex de Cururupu é importante também investir na implantação de uma infraestrutura adequada, investir na formação de guias (moradores das comunidades); promoção de cursos e treinamentos; conscientizando e sensibilizando os moradores locais e turistas no que se refere ao uso e manutenção dos recursos naturais da Resex de Cururupu.

**Palavras-chave:** Unidades da Paisagem. Reserva Extrativista Marinha de Cururupu. Ecoturismo.

---

<sup>1</sup> Mestre em Desenvolvimento Socioespacial e Regional pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. Docente da rede pública do município de Anajatuba-MA. e-mail: [wendeldis@ibest.com.br](mailto:wendeldis@ibest.com.br).

<sup>2</sup> Professora Doutora do Departamento de Ciências Sociais e do Mestrado em Desenvolvimento Socioespacial e Regional da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. e-mail: [marivanafurtado@yahoo.com.br](mailto:marivanafurtado@yahoo.com.br).



**TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA SOB INFLUÊNCIA DO PROCESSO DE PROTEÇÃO DA  
NATUREZA NA RESERVA EXTRATIVISTA PRAINHA DO CANTO VERDE (CE) E NA RESERVA DE  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO AVENTUREIRO (RJ)**

**TERESA CRISTINA DE MIRANDA MENDONÇA**  
**EDILAINE ALBERTINO DE MORAES**

**RESUMO**

Este artigo apresenta como discussão temática o turismo de base comunitária sob influência do processo de proteção da natureza, que tem como estratégia a criação de Unidades de Conservação, das categorias Reserva Extrativista e Reserva de Desenvolvimento Sustentável. Neste contexto, considera-se a lógica peculiar da dinâmica social, ambiental e cultural da Reserva Extrativista Prainha do Canto Verde (Ceará) e da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Aventureiro (Rio de Janeiro). O objetivo do trabalho se define na descrição e análise sobre o processo de fortalecimento do turismo de base comunitária sob influência das Unidades de Conservação instituídas na área abrangente da Prainha do Canto Verde e da Vila do Aventureiro. O caminho metodológico de trabalho compreendeu pesquisa bibliográfica, documental e de campo, desde 2003, considerando dados de projetos de pesquisa e extensão universitária, como possibilidade de cobertura ampla de fenômenos semelhantes, permitindo uma comparação dos resultados obtidos para ampliar as perspectivas de análise temática. O resultado principal alcançado na pesquisa se baseia na importância da criação da Reserva Extrativista Prainha do Canto Verde e da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Aventureiro para a valorização e validação do turismo de base comunitária, garantindo sua premissa básica: a concepção, o planejamento, a operação e a gestão do turismo pelos agentes locais.

**Palavras-chave:** Turismo de Base Comunitária, Proteção da Natureza, Reserva Extrativista Prainha do Canto Verde, Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Aventureiro.

## **CIDADES-PATRIMÔNIO E ESPAÇOS DE LAZER: EQUIPAMENTOS DE LAZER NO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS (MA)**

**ANDRÉIA MACIEL SANTOS MOUTINHO<sup>1</sup>**

**KLAUTENYS DELLENE GUEDES CUTRIM<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

O presente artigo pretende investigar o Centro Histórico de São Luís (MA), analisando e catalogando os principais equipamentos específicos de lazer e atividades oferecidas sistematicamente no bairro da Praia Grande, na perspectiva de uma contribuição para conhecimento e desenvolvimento da área, bem como discutir o papel do lazer no desenvolvimento e preservação de espaços de patrimônio histórico-cultural buscando fortalecer o segmento do turismo cultural na cidade. Para que o objetivo geral fosse alcançado, foi necessário identificar esses equipamentos verificando através de visitas o seu uso e funcionamento para possíveis apontamentos de alternativas e utilização para os visitantes. Esse trabalho é um estudo descritivo de caráter qualitativo derivado de pesquisas bibliográficas para a construção da fundamentação teórica e pesquisa de campo a partir da observação do espaço. Os principais resultados da pesquisa apontam para um grande acervo de equipamentos de lazer no centro histórico, mas que infelizmente pouco ou nada estão sendo utilizados para esse fim, apontamos algumas problemáticas observadas nesses equipamentos como inflexibilidade nos horários e dias de abertura para o público, a pouca divulgação e dinamização desse espaço bem com a falta de uma programação catalogada e divulgada para atrair os visitantes turistas e locais.

**Palavras-chave:** Espaços de Lazer; Patrimônio; Centro Histórico de São Luís/MA;

---

<sup>1</sup> Licenciada em Educação Física/UFMA. Mestranda em Cultura e Sociedade/UFMA. Professora do Instituto Federal do Maranhão. andreia\_m\_santos@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Graduada em Turismo:UFMA. Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita. Professora da Universidade Federal do Maranhão. kdgedes@yahoo.com.br.

## **INSTRUMENTOS DE GESTÃO AMBIENTAL: INVESTIGAÇÃO SOBRE A ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DA REGIÃO DO MARACANÃ.**

**ROSÉLIS DE JESUS BARBOSA CÂMARA**  
**ROZUILA NEVES LIMA**

### **RESUMO**

Este trabalho aborda sobre a temática sociedade/natureza e suas interações e reflete sobre a necessidade de se pensar mecanismos que aliem questões como desenvolvimento e proteção dos recursos naturais. Objetivando contribuir nessa área de conhecimento, o presente trabalho tem por finalidade investigar sobre os instrumentos implantados na gestão ambiental da Área de Proteção Ambiental (APA) da Região do Maracanã, localizada a 18 km do centro de São Luís/MA. Para tanto, foi realizado um estudo constituído em duas etapas delineadas em pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Durante a pesquisa de campo foram realizadas visitas técnicas a área de estudo para averiguar a situação da APA quanto a sua gestão. Também foram realizadas entrevistas com agente ambiental e com representante da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Naturais do Maranhão (SEMA). Como resultado, a pesquisa apontou que a situação atual da Área de Proteção Ambiental da Região do Maracanã requer a implantação imediata de uma gestão ambiental que seja capaz de garantir a manutenção da sua diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação na APA e assegurar a sustentabilidade dos recursos naturais e culturais, motivo pelo qual foi criada.

**Palavras - chave:** Gestão Ambiental. Unidade de Conservação. Área de Proteção Ambiental. Região do Maracanã.



## ECOTURISMO COMO ALTERNATIVA DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO NA ILHA DE CAJUAL – ALCÂNTARA/MARANHÃO

LUCIANA LUISA CHAVES CASTRO<sup>1</sup>

GABRIELA SILVA NORONHA<sup>2</sup>

MANUEL ALFREDO MEDEIROS<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente artigo busca demonstrar as possibilidades de desenvolver o ecoturismo na Ilha do Cajual, Alcântara/MA, tendo em vista o seu patrimônio natural que integra atrativos como rios, lagoas, igarapés, praias e manguezais, além de depósito fossilífero de dinossauros do Mesozoico, que se trata um dos maiores já encontrados no Brasil. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo por meio de fontes secundárias através de registros, relatórios, publicações, revistas, entre outros, assim como a realização de pesquisa de campo através de um inventário na localidade. Desta maneira tem como considerações finais que ecoturismo pode se tornar uma alternativa viável de desenvolvimento socioeconômico para comunidade considerando que a mesma se apresenta em condições sociais desfavoráveis, seja nos aspectos de saúde, educação e trabalho. E ainda que o ecoturismo pode contribuir e promover, através de uma maior consciência ambiental, a conservação do ambiente natural de relevante beleza paisagística que revela um importantíssimo patrimônio paleontológico.

**Palavras-chave:** Gestão Ambiental; Ecoturismo; Desenvolvimento socioeconômico; Ilha do Cajual.

---

<sup>1</sup> Mestre em Cultura e Turismo pela UESC-Ilhéus/BA. E-mail: llccturismo@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Mestranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente da UFPI.

E-mail: gabrielanoronha@hotmail.com

<sup>3</sup> Prof. Dr do Departamento de biologia da Universidade Federal do Maranhão.

E-mail: Alf@ufma.brh

## **GOVERNANÇA AMBIENTAL E TURISMO NO PARQUE NACIONAL DA AMAZÔNIA**

**MÔNICA DE NAZARÉ F. DE ARAUJO**  
**LIGIA TEREZINHA LOPES SIMONIAN**

### **RESUMO**

Este artigo propõe apresentar e discutir o processo de governança ambiental do Parque Nacional da Amazônia, a ter como foco de análise as entrevistas realizadas com os membros do conselho consultivo desta Unidade de Conservação, arranjo institucional de participação da sociedade na sua gestão. Discute-se ainda as ações coletivas de turismo empreendidas no parque, bem como a formação do conselho, os problemas enfrentados por este com relação ao parque e a atualidade da gestão. Apresenta-se como principal resultado da desarticulação do conselho o anúncio da construção do Complexo Hidrelétrico do Tapajós e como consequência um estado de (des)governança.

**Palavras-chave:** Governança Ambiental. Turismo. Ação Coletiva.

## **MAPEAMENTO E CLASSIFICAÇÃO DO GRAU DE DIFICULDADE DA TRILHA DO RANCHO CAÍDO, PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA (RJ)**

**GRISLAYNE GUEDES LOPES DA SILVA<sup>1</sup>**

**THALITA CAMPOS LIMA<sup>2</sup>**

**LÉANDRE PANCHAUD<sup>3</sup>**

### **RESUMO**

A análise de dados mapeados se tornou uma importante ferramenta de auxílio no gerenciamento dos recursos naturais e urbanos. Em Unidades de Conservação (UC), os mapas servem de apoio aos visitantes e ao próprio manejo dos parques. A difusão da utilização de técnicas de Sistemas de Informações Geográficas (SIG) se tornou essencial para a análise espacial de dados mapeados. Pela relevância do tema, selecionou-se como principal objetivo desse trabalho o mapeamento e desenvolvimento de análises espaciais que permitiram classificar a trilha do Rancho Caído, localizada na parte alta do Parque Nacional do Itatiaia (RJ), quanto ao seu grau de dificuldade. Os procedimentos de sobreposição de mapas (overlays), fundamentados na literatura denominada "álgebra de mapas", constituíram a base metodológica deste trabalho. Para o cumprimento do objetivo apresentado, a trilha do Rancho Caído, objeto de estudo do trabalho, foi mapeada com o uso de um receptor GPS para o levantamento de dados geográficos (registro de coordenadas; marcação de waypoints ou pontos de interesse; e registro de tracklog, o caminho percorrido). Somado a isso foi coletada uma imagem SRTM em fontes secundárias. Os dados vetoriais do percurso da trilha foram exportados do Google Earth e importados para um sistema SIG, o software ArcGis. A partir da imagem SRTM foram criadas classes temáticas de níveis de dificuldade da trilha. Para a classificação dos dados, primeiramente foram elaboradas camadas de informações, georreferenciadas no mesmo sistema de projeção cartográfica, considerando os temas: declividade, recursos hídricos, cobertura vegetal e qualidade do traçado. Posteriormente, as camadas de informação foram reclassificadas e somadas, por meio da operação de sobreposição, constituindo um mapa temático unificado. Dessa forma, o produto final do trabalho foi o mapa temático de níveis de dificuldade da trilha do Rancho Caído. A principal contribuição foi o desenvolvimento de uma metodologia, com embasamento na álgebra de mapas, levando em conta alguns fatores ambientais que podem auxiliar na determinação do grau de dificuldade de trilhas.

**Palavras-chave:** Trilha; Grau de dificuldade; Parque Nacional do Itatiaia; Mapas temáticos; SIG.

---

<sup>1</sup> Universidade de São Paulo. E-mail: gris-guedes@uol.com.br

<sup>2</sup> Universidade de São Paulo. E-mail: thalitacl@hotmail.com

<sup>3</sup> Centro Universitário SENAC. E-mail: leandre@ifesp.com.br



## **CRIATIVIDADE, ESTRATÉGIA E INOVAÇÃO NO MUSEU CASA DA FESTA EM SÃO LUÍS (MA)**

**ELINAJARA PEREIRA CASTRO<sup>1</sup>**

**KLÁUTENYS DELLENE GUEDES CUTRIM<sup>2</sup>**

O desenvolvimento industrial tem impulsionado a economia mundial, gerando além de empregos e rendas, impactos, tantos socioeconômicos como ambientais. A cadeia produtiva do turismo está inserida nesse desenvolvimento e o turismo cultural integra esse setor. Nessa forma de turismo, os museus são atrativos e movimentam a economia local. Esta pesquisa buscou verificar como a utilização da economia criativa pode se tornar uma estratégia fundamental no museu Casa da Festa em São Luís – MA. O museu localiza-se no centro histórico da cidade e funciona em um prédio do sec. XVIII que exhibe vestimentas e objetos usados em festas e rituais populares ou religiosos, como candomblé, umbanda, tambor de mina, tambor de crioula, festa do divino e carnaval. A primeira fase desta pesquisa está sendo de cunho bibliográfico que será feita através de levantamentos de informações por meio de livros, revistas, site de internet e outros. Na segunda fase será realizada a pesquisa de campo. Os museus têm alto potencial de contribuição para o desenvolvimento local, onde podem ser gerados bens e serviços pela comunidade que o abriga. O museu Casa da Festa, de São Luís do Maranhão, deve apresentar inovações para que o visitante veja além do que está exposto e dessa forma possa compreender o valor cultural deste. Para que isto ocorra, gestores e comunidade devem formar parceria afim de que trabalhem juntos para fomentar a economia criativa dentro da sustentabilidade. Neste estudo foi possível analisar ainda que identificar o perfil do turista que visita o museu é um dos primeiros passos para a construção e implantação da criatividade. Depois de compreender o perfil dos visitantes, torna-se mais fácil elaborar produtos que tornem as visitas ao museu mais encantador, com geração de renda de forma sustentável. Esses produtos, tangíveis ou intangíveis, preparados exclusivamente de forma inovadora, tornam-se atraentes não só para o turista, mas também à comunidade que outrora desconhecia seu potencial de criatividade. A comunidade deve ter consciência quanto aos recursos usados necessários para a criação de seus produtos. Podem ser desenvolvidos artesanatos, que lembrem uma determinada época, ou a inspiração pode ser relacionada à moda, gastronomia, arquitetura e outros segmentos, no qual a fonte de pesquisas e inspiração para a criação destes é o museu, por isso a necessidade de garantir que as futuras gerações terão acesso ao patrimônio por ele conservado. O museu Casa da Festa pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento local. Ressaltamos a necessidade de atentar ao seu gerenciamento, para que haja integração do museu com a comunidade. Os museus guardam muito além de artefatos, eles preservam a memória e identidade de um local, pois estes valorizam o patrimônio cultural e natural garantindo assim que as futuras possam conhecê-lo e desfrutá-lo de forma sustentável.

**Palavras-chave:** Criatividade. Museus. Sustentável. Patrimônio.

---

<sup>1</sup> Discente em Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão – (elinajarapereira@hotmail.com)

<sup>2</sup> Docente do Departamento de Turismo e Hotelaria – DETUH, Universidade Federal do Maranhão – (kdguesdes@hotmail.com)